Prefeitura da Estância Turística de Joanópolis
Gabinete
Rua Francisco Wohlers, 170 – Centro – Joanópolis/SP – 12980-000 - tel: (11) 4888-9200
Email: secgabinete@joanopolis.sp.gov.br www.joanopolis.sp.gov.br

LEI Nº 2.221
12 DE JUNHO DE 2024

"Institui o Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Base Comunitária de Joanópolis 2024 -2027".

O Prefeito da Estância Turística de Joanópolis, Estado de São Paulo, no uso das atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Base Comunitária de Joanópolis 2024 -2027, para execução a partir da aprovação da presente lei, com revisão conforme exigência da Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015, constante do Anexo I da presente lei, o qual foi elaborado com participação da sociedade, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Turístico, Econômico, Esporte, Cultura e Lazer.

Art. 2º As despesas decorrentes da aplicação da presente Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias do Poder Executivo Municipal, consignadas no orçamento vigente, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revoga-se a Lei Municipal nº 1.909, de 09 de abril de 2018.

Joanópolis, 12 de junho de 2024.

Adauto Batista de Oliveira
Prefeito Municipal

Esta Lei foi afixada em local de costume nesta data. Registrado no livro de Leis do ano de 2024, arquivado em Cartório de Registro Civil desta cidade e publicado na Imprensa Oficial do Município de Joanópolis.
* Projeto de Lei nº 21/2024 - Poder Executivo

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DE BASE COMUNITÁRIA DE JOANÓPOLIS 2024 – 2027.

Prefeitura Municipal de
JOANÓPOLIS

LISTA DE ABREVIATURAS

A&B – Empresa de Alimentos e Bebidas como bares, restaurantes e afins.

COE – Código de Obras e Edificações.

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

LUOS – Lei de Uso e Ocupação do Solo.

M&H – Empresas de meios de Hospedagem como hotéis, pousadas e afins.

MTUR – Ministério do Turismo.

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

PTBC – Produtos Turísticos de Base Comunitária.

TBC – Turismo de Base Comunitária.

SMDTE - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Turístico e Econômico.

UH – Unidade habitacional

INDICE

Apresentação. 05

Introdução. 07

ASPECTOS METODOLÓGICOS (AM) & DIAGNÓSTICO SITUACIONAL (DS). 12

AM 1 - Reuniões Técnicas e Execução do PDTS-TBC. 13
AM 2 - Turismo de Base Comunitária – TBC: Organização e Conceito. 16
AM 3 - DEPP – Diagnóstico Estruturado Participativo e Ponderado. 19
DS 1 – Resultados do DEPP. 21
AM 4 - Legislação Específica do Eixo Fundamental e Conformidade. 26
DS 2 – Análise de conformidade do Eixo Governança. 26
AM 5 - Pesquisa de Demanda e Oferta. 27
DS 3 – Resultados da Pesquisa de Demanda. 28
DS 4 – Análise Simplificada da Oferta – Inventário da Oferta Turística (ver Anexo 2). 36
AM 6 - Legislação Específica do Eixo Fundamental e Conformidade. 38

DS 5 – Análise de conformidade do Eixo Produtos. 38
AM 7 - Legislação Específica do Eixo Fundamental e Conformidade. 39
DS 6 – Análise de Conformidade do Eixo Investimentos. 39

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DE

BASE COMUNITÁRIA DE JOANÓPOLIS 2024 – 2027. 40

MACRO PROGRAMAS. 44
CRONOGRAMA EXECUTIVO. 52

REFERÊNCIAS. 60

Anexos. 64

APRESENTAÇÃO.

Turismo é uma atividade comercial cujo êxito, depende da cooperação em todos os níveis.

Turismo é um movimento de pessoas capaz de gerar riqueza e prosperidade, desde que o foco do seu entendimento esteja alicerçado na qualidade, tanto daquilo que oferecemos ao mercado consumidor, como das pessoas e empresas quem vem consumir ou investir no que uma cidade possui de melhor.

E é neste âmbito, que, com imenso prazer, trazemos à comunidade de Joanópolis a versão atualizada e ampliada do **Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável - TBC 2024 - 2027.** Este documento trás de forma simples e direta as principais direções que o município precisa avançar para que a atividade turística encontre um ambiente próspero e, sobretudo, de confiança para que o potencial da cidade se converta em processo virtuoso. Vale ressaltar que um plano diretor é uma ferramenta dinâmica e interrupta do ponto de vista de sua execução, haja a vista o próprio e intrínseco dinamismo da atividade turística.

Neste âmbito, longe de ser um documento "de prateleira", este PDTS-TBC de Joanópolis tem por objetivo ser um **instrumento contínuo** de ação de uma Política Pública do Turismo do Município, que conte com a ampla e total participação das comunidades locais. E o Turismo de Base Comunitária ou TBC, tem exatamente por premissa, buscar na essência das pessoas que tem sua história familiar na cidade, os elementos necessários para transformar suas tradições, saberes e conhecimentos, em direcionamentos para que o Poder Executivo Municipal possa, em parceria com os empresários turísticos e a sociedade civil organizada, colocar em prática ou apoiar ações transformadoras, e que ecoem ao longo dos anos.

É sabido que quanto mais o engajamento real ocorrer, se fazendo presente no dia a dia do processo de tomada de decisão, menos propenso o Turismo estará dependente das mudanças de rumo que ocorrem, e certamente ocorrerão, devido às mudanças do poder executivo, que são inerentes ao processo democrático brasileiro. Não obstante, a atividade turística, precisa ser percebida pela sociedade como uma atividade de mercado, e que, portanto, demanda do entendimento da importância da continuidade acerca das decisões tomadas e da sua respectiva implementação.

Muito mais que um segmento turístico, o TBC é uma metodologia de envolvimento das pessoas, possibilitando, que as conexões entre elas, que são a base do turismo, se transformem, de forma concreta na Política de Turismo no Município de Joanópolis para o período de 2024 a 2027. Este documento foi construído a partir da visão e percepção das comunidades.

Este período de tempo faz referência estrategicamente, em função de que no corrente ano, teremos eleições municipais para Prefeitos e Vereadores, e na sequência teremos os quatro anos de gestão que perfazem os anos em que o poder executivo terá para implementar os conteúdos deste documento, em seus três eixos principais: GOVERNANÇA, PRODUTOS TURÍSTICOS E INVESTIMENTOS. Ou seja, este PDTS-TBC está pensado para ter seu tempo, após a sua redação, de compartilhamento com a sociedade como um todo, discussão no contexto do atual ano e executado, em um processo INCLUSIVO, DEMOCRÁTICO e fundamentalmente em um ambiente de COOPERAÇÃO.

Desde já agradecemos a confiança.

Denise Mielke
Turismóloga
Mi3lke Turismo e Investimentos.

INTRODUÇÃO.

Turismo é uma atividade que mexe com o imaginário das pessoas.

Turismo é uma atividade que é capaz de projetar o futuro, no potencial de uma cidade. E tendo por base seus atributos, sejam eles geográficos, históricos e ou culturais, torna-se necessário o ato contínuo de planejar.

Dentro da literatura acadêmica turística, muito se destaca as questões relacionadas à sustentabilidade, ao envolvimento das comunidades do entorno, o respeito às tradições culturais e aos saberes locais. Todos são pontos fundamentais e que, se não observados, podem trazer consequências irreversíveis a qualquer destino turístico. E as razões para tal são bem fáceis de serem entendidas, o mercado consumidor está cada vez mais ávido por consumir experiências únicas e que só podem ser vivenciadas a partir de um conjunto de características também únicas. Em outras palavras, cada lugar é único, desde que inclua no seu portfólio, da qual chamamos de Oferta Turística (OT), tais elementos.

E para tanto, é uma condição *sine-qua-non*, construir a partir de uma base genuinamente comunitária, este cenário. Em outras palavras, será através de processos inclusivos, democráticos e endógenos que será possível ter uma OT que transmita ao turista a essência do lugar. E aí está o grande fator de competitividade que irá facilitar o processo de comunicação com o mercado turístico. Processo este, do qual chamamos de Promoção Turística.

Portanto, para poder transmitir ao mercado a mensagem correta do que somos e para quem queremos nos mostrar, precisamos trazer o olhar em direção a três pilares básicos, no que tange um Plano de Desenvolvimento Turístico.

Neste sentido este PDTS-TBC está alicerçado em três EIXOS FUNDAMENTAIS, a saber:

- **GOVERNANÇA** – Que trata de todo o processo de tomada de decisão a partir do colegiado do COMTUR, a relação e presença das comunidades de interesse – Cachoeira, Central e Cancan, o papel do Poder Público e sua relação com as demais instâncias, APRECESP e Secretaria de Turismo do Estado de SP.
- **PRODUTOS TURÍSTICOS** – Que trata desde como a oferta turística está organizada, até como ela está ou potencialmente poderia estar conectada com o mercado de intermediários/distribuição turística.
- **INVESTIMENTOS** – Que trata desde como o município está organizado/preparado, quando a legislação brasileira, para a captação e recepção de investimentos públicos, quando privados nas áreas de interesse turístico e ou Zonas de Interesse Turístico (ZITs).

É importante destacar, que a análise simultânea e integrada destes três eixos, somada a inclusão da percepção das comunidades de interesse, é o fator inovador deste PDTS-TBC 2024 – 2027.

Contexto & Histórico.

O município de Joanópolis com uma vasta área rural e fazendo parte do contexto da Serra da Mantiqueira, está localizado dentro das zonas de influência de importantes cidades, como São Paulo e Campinas e São José dos Campos, em um nível mais macro, e Bragança Paulista, Atibaia e Aparecida em nível regional/estratégico. De acordo com o Mapa do Turismo do MTUR , é um município de **Categoria C**, que está as margens da BR Fernão Dias, e bem servida de estradas regionais, a cidade tem uma forte ruralidade em sua identidade e história. Com relevantes aspectos geográficos e culturais, como a Cachoeira dos Pretos e estórias do Lobisomem, Joanópolis possui os atributos para que a atividade turística se desenvolva de maneira plena. Não é por acaso que a cidade faz parte da APRECESP - Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo.

A legislação do Estado de São Paulo, através da Lei 1261/2015, exige que o município realize, a cada 3 anos a atualização do seu PDTS-TBC. A elaboração desta atualização e ampliação objetiva, não somente manter o município dentro do ranqueamento das Estâncias Turísticas, mas sobretudo trazer um olhar mais cirúrgico entorno das questões que realmente importam, no que diz respeito ao desenvolvimento turístico sustentável e de base comunitária.

Dentro do contexto do atendimento da legislação, destacam-se a atualização do inventário realizada pelo próprio município e da pesquisa de demanda, como instrumentos anexos ao documento e que dão parte das bases necessárias para o processo de planejamento.

Ainda que entendamos que, metodologicamente, uma pesquisa de demanda deva ser levada à cabo de forma interrupta, produzir informações é, a qualquer tempo, fundamental. Mesmo que estas representem, por vezes, somente uma fotografia do fluxo turístico, em um determinado momento do ano, urge, um debate entorno da instalação de instrumentos mais inteligentes de gestão de informações turísticas, como, por exemplo os Observatórios e os Mapas de Sentimentos.

O presente documento buscou também observar o histórico recente dos PDTS-TBC realizados em um recorte de tempo de uma década a partir do ano de 2014. Neste âmbito, destacamos três documentos, a saber:

- PDTS-TBC 2017, onde valiosas informações foram analisadas e que foram levadas em consideração, no sentido de buscar criar um histórico no que tange uma série de elementos que poderiam ter sido levados em conta, como por exemplo o Volume VIII que fala dos Programas, Projetos e Atividades.
- Relatório Analítico da Pesquisa de Demanda de 2020, realizada em 2019, que mostra importantes informações a respeito do comportamento do consumidor, onde foi possível comparar os resultados com o PDTS-TBC de 2017, onde percebe-se, em tese, determinados padrões sobre a origem do turista e seu respectivo perfil.
- Inventário Atualizado da Oferta Turística de Joanópolis, realizado pelos técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Turístico e Econômico em 2022. Neste documento, vale ressaltar que este documento foi elaborado pelo técnico da própria Secretaria de Desenvolvimento Turístico e Econômico de Joanópolis. Este movimento é importante, na medida em que aproxima o poder público com os empresários turísticos (A&B, M&H, Guias de Turismo, Agência de Receptivo, Atrativos etc.) do município

Ainda que todo este histórico traga informações fundamentais, é importante, buscar priorizar os principais fatores que são preponderantes e necessários ao desenvolvimento sustentável de qualquer cidade que pretende ser conhecida e reconhecida como turística. Neste sentido, que daremos ênfase aos aspectos metodológicos que orbitam entorno dos eixos fundamentais.

Este documento.

Além desta INTRODUÇÃO, este documento está estruturado em 2 sessões. A primeira trás aos ASPECTOS METODOLÓGICOS, e o DIAGNÓSTICO SITUACIONAL, com destaque à Pesquisa de Demanda. Já a segunda apresenta O PLANO DE

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE JOANÓPOLIS 2024 – 2027, trazendo consigo os MACRO PROGRAMAS e o CRONOGRAMA EXECUTIVO. Por fim, temos as REFERÊNCIAS utilizadas e os ANEXOS.

ASPECTOS METODOLÓGICOS (AM) & DIAGNÓSTICO SITUACIONAL (DS).

Nesta sessão, iremos trazer as referências metodológicas que foram utilizadas para elaborar este PDTS-TBC, desde o contexto do processo de desenvolvimento através do TBC, Pesquisa de Demanda com seus respectivos resultados, análise documental do município etc. Bem como também, já serão apresentados os resultados de cada método aplicado/abordado, a fim de que o diagnóstico situacional seja apresentado e compartilhado através deste documento.

Neste apartado também, foram elencados todos os aspectos da legislação brasileira, em seus três níveis, a fim de que as ações táticas e operacionais dos MACROPROGRAMAS atendam as respectivas exigências. É importante também, ter aqui o registro desta necessidade, que se transforma, na prática, em condicionantes para que o Turismo se desenvolva de forma Sustentável.

Este compêndio de informações foi recolhido como parte deste arcabouço metodológico, a fim de dar as condições para que os direcionamentos estratégicos pudessem ser mais bem estruturados. Partimos da premissa que um plano diretor demanda fortemente de uma leitura ampla dos materiais, ideias das lideranças, percepções das comunidades, pesquisas etc., onde seja possível extrair os elementos necessários para direcionar para onde o Turismo do município precisar ir, a fim de aproveitar o máximo do potencial de cada bairro estratégico, bem como também de cada região. Neste sentido, dividimos os AM e os DS, no que diz respeito a: A – Organização/Execução do PDTS-TBC e, B - Eixos fundamentais.

A -

Organização/Execução do PDTS-TBC.

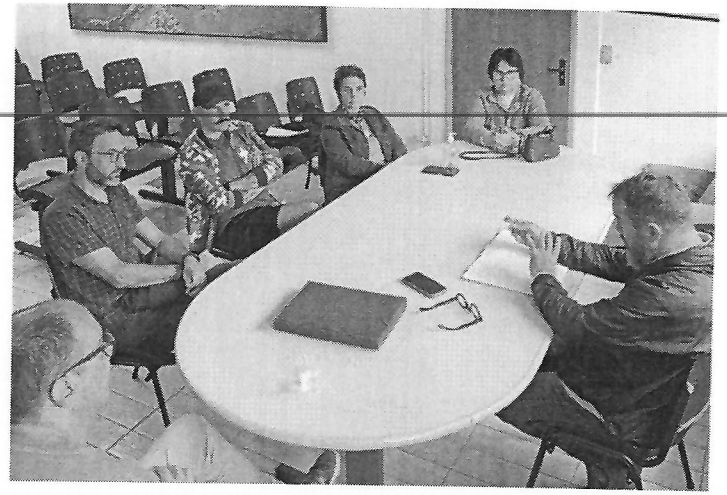
AM 1 - Reuniões Técnicas e Execução do PDTS-TBC – 1ª Rodada

No contexto do PDTS-TBC de Joanópolis, foram organizadas e planejadas 3 conjuntos de reuniões. Durante a FASE DE PREPARAÇÃO foram sinalizadas diversas reuniões técnicas e de sensibilização, tanto com o COMTUR, como também com os técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Turístico e Econômico - SMDTE. Estas reuniões tiveram por objetivo alinhar estratégias táticas e operacionais, solicitação e entrega de parte da documentação de interesse (ver item 4, desta sessão). Já na FASE EXECUTIVA, propriamente dita, foram realizadas o primeiro conjunto de reuniões, que se se deram durante os trabalhos de campo. Neste contexto a figura ao lado mostra a programação do 2° CONJUNTO DE VISITAS E REUNIÕES PRESENCIAIS TÉCNICAS com as comunidades prioritárias e de interesse com as secretarias municipais diretamente impactadas pelo PDTS-TBC.

		25-mar.	26-mar.	27-mar.	28-mar.	29-mar.	30-mar.
MANHÃ	09h00 -12h00	Reunião com Daniel + David + Ronaldo	Redação do PDTJ	Ronaldo - Sec de Obras	Reunião Técnica com o COMTUR e Secretaria de Turismo e Equipes Técnicas.	Redação do PDTJ	Entrega da Versão Preliminar
		Objetivo: Recolher informações do Município - Com relação as Áreas de Interesse Turístico + Governança + Produtos Turísticos + Investimentos	**Objetivo:** Redação do PDTJ	**Objetivo:** Identificar os ZITS, respectivos gargalos	Objetivo: Definição das Diretrizes, Metas, MacroProgramas e Programas do PDTJ		
TARDE	13h30 - 17h30	Comunidade I Prioritária - Cachoeira	Comunidade II Prioritária - Cancan	Comunidade Prioraria III - Núcleo Urbano Central + Entrada da Cidade	Reunião Técnica com o COMTUR e Secretaria de Turismo e Equipes Técnicas.		
		Objetivo: Distribuição do Convites - Identificar gargalos, necessidades. Analisar a organização da comunidade, seus produtos turísticos, sua forma de comercialização e promoção turística, bem como também demanda por Investimentos Públicos de Infraestrutura.	**Objetivo:** Distribuição do Convites - Identificar gargalos, necessidades. Analisar a organização destes empreendedores, produtos turísticos, sua forma de comercialização e promoção turística, bem como também demanda por Investimentos Públicos de Infraestrutura.	**Objetivo:** Identificar gargalos, necessidades. Analisar a organização destes empresários, produtos turísticos, sua forma de comercialização e promoção turística, bem como também demanda por Investimentos Públicos de Infraestrutura.	Objetivo: Definição das Diretrizes, Metas, MacroProgramas e Programas do PDTJ		
NOITE	19h00 - 21h00	Redação do PDTJ	Palestra: Porque algumas Cidades viram Turísticas, enquanto que outras ficam no "potencial"?	Reunião Cachoeira	Reunião Cancan		
		Objetivo: Redação do PDTJ	Objetivo: Alinhar estratégias de desenvolvimento sutentável e de Áreas Comunitárias para Joanópolis	**Objetivo:** Identificar gargalos, necessidades. Analisar a organização destes empreendedores, produtos turísticos, sua forma de comercialização e promoção turística, bem como também demanda por Investimentos Públicos de Infraestrutura.	**Objetivo:** Identificar gargalos, necessidades. Analisar a organização destes empresários, produtos turísticos, sua forma de comercialização e promoção turística, bem como também demanda por Investimentos Públicos de Infraestrutura.		

Logo após a conclusão deste calendário, foi entregue a SMDTE a versão preliminar do PDTS-TBC, para que o documento possa ser amplamente democratizado, com os públicos de interesse, a fim de receber sugestões, críticas e demais alinhamentos necessários.

Este processo foi muito necessário, a medida em que todo trabalho de TBC necessita que o sentimento de pertencimento tenha ambiente de ser construído. Em outras palavras, ainda que uma consultoria tenha sido contratada para elaborar o documento em conjunto com as pessoas do município, estas precisam se sentir parte de todas as etapas. Só assim, o processo torna-se verdadeiramente inclusivo. Neste sentido, todo processo de executivo foi pensado para criar todas as possibilidades ao atendimento desta premissa.



Na foto ao lado temos parte do COMTUR de Joanópolis, onde foram discutidas as ações executivas do plano diretor, como as visitas as comunidades, bem como também a Lei do COMTUR e as bases do Regimento Interno.

Após este período, e respeitando os prazos de amadurecimento sob a versão preliminar, foi então organizado o 3° CONJUNTO DE VISITAS E REUNIÕES PRESENCIAIS TÉCNICAS com as mesmas comunidades prioritárias e de interesse, bem como também com os técnicos das secretarias municipais diretamente envolvidas na construção do PDTS-TBC.

AM 1 - Reuniões Técnicas e Execução do PDTS-TBC – 2ª Rodada

Dando sequência aos trabalhos e após o período necessário para que as informações fossem compartilhadas, teve-se início ao planejamento e execução da 2ª rodada de Reuniões Técnicas.

		29/abr	30/abr	01/mai	02/mai	03/mai
MANHÃ	08hs00 - 12hs00	Reunião com Daniel + David	Reunião com David + Daniel	Redação do PDTS-TBC	Área Prioritária Rural 2 - Comunidade do Cancan	Redação do PDTS-TBC Definitivo
		Objetivo: Análise da versão preliminar e validação da Agenda de Trabalho	**Objetivo:** Discussão das trataivas para trâmites do PDTS-TBC no poder excutivo e legislativo.		**Objetivo:** Realização da 2a reunião técnica de trabalho.	
TARDE	13hs30 - 17hs30	Área Prioritária Rural 2 - Comunidade do Cancan	Redação do PDTS-TBC		Área Prioritária Rural 4 - Comunidade do Represa	
		Objetivo: Sensibilização quanto a 2a reunião técnica de trabalho.			**Objetivo:**Aplicação do DEPP - análise dos garaglos e necessidades	
NOITE	19hs00 - 21hs00	Redação do PDTS-TBC		Área Prioritária Rural 1 - Comunidade da Cachoeira dos Pretos	Área Prioritária Urbana 3 - Comunidade do Centro + COMTUR	
		Objetivo: Redação do PDTS-TBC		**Objetivo:** Aplicação do DEPP - 1a reunião técnica	**Objetivo:** Realização da 2a reunião técnica de trabalho.	

Neste âmbito, vale ressaltar que o principal desdobramento foi a abertura da Área Prioritária Rural 3 - Comunidade da Represa, que anteriormente estava conectada com a Área Prioritária Urbana 1- Centro. Outro desdobramento importante, foi a identificação por parte dos membros do COMTUR de que tanto a Lei que cria o conselho, quanto o seu regimento interno, carecem de atualização, frente ao exposto na orientação e indicação dos Macro Programas do PDTS – TBC de Joanópolis, e no que diz respeito a todos os Eixos Fundamentais, a saber: **GOVERNANÇA, PRODUTO TURÍSTICO e INVESTIMENTOS.**

Após ampla discussão e ouvindo os anseios da comunidade, e relacionado com as Diretrizes, e Macro Programas apresentados, deu-se a redação final da versão definitiva. Em conformidade com a Lei Estadual 1261/2015, o texto do PDTS-TBC passará pela Câmara de Vereadores e sanção do Prefeito. E para compartilhar o plano com a comunidade em geral, será organizado um evento de turismo, que é o 1° Seminário de Turismo de Joanópolis, onde os aspectos relacionados aos três eixos serão apresentados.

B –

EIXO FUNDAMENTAL 1 - GOVERNANÇA

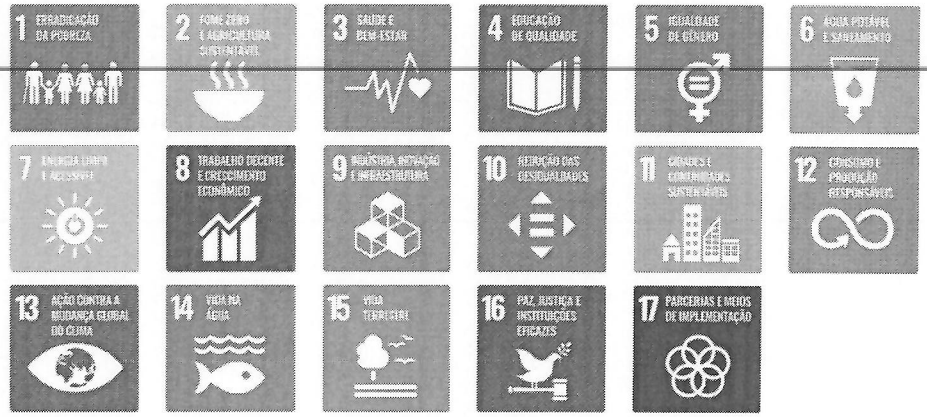
AM 2 - Turismo de Base Comunitária – TBC: Organização e Conceito.

Turismo de Base Comunitária* ou TBC, não é um segmento, mas sim uma metodologia de trabalho. Desde que o turismo começou a ser usado estrategicamente como uma ferramenta para reduzir a pobreza na década de 80, dois processos foram iniciados quase simultaneamente: Ecoturismo e Turismo de Base Comunitária – TBC (The Mountain Institute, 2000; WWF International, 2001; United Nations Development Program - UNDP, 2006; United Nations World Tourism Organization - UNWTO, 2004, 2006; Caribbean Tourism Organization - CTO, 2007; Hainsworth & Jamieson, 2007).

A ideia é que a promoção do turismo envolva direta e indiretamente, todas as comunidades que residem ou estão muito perto de áreas de conservação e ou do patrimônio histórico-culturais de uma cidade. Muitas organizações têm trabalhado duro para isso. A história nos mostra que o TBC cada vez mais é uma necessidade dentro do processo de planejamento do turismo. E isto também vai de encontro ao conceito de Turismo Sustentável (TS), que de acordo com a OMT (2001), tem sido tradicionalmente ligado ao conceito de meio ambiente, mas atualmente é um conceito mais global, que inclui vários campos de interação dentro da sustentabilidade, como aspectos econômicos e socioculturais, que estão ligados a três fatos importantes: qualidade, continuidade e equilíbrio. O turismo sustentável é definido como um modelo de desenvolvimento econômico projetado para

1. Melhorar a qualidade de vida da população local, das pessoas que vivem e trabalham no local turístico;
2. Manter a qualidade do ambiente do qual a população local e os visitantes dependem.
3. O aumento real dos níveis de rentabilidade econômica da atividade turística para os residentes locais.
4. Garantir a lucratividade dos empresários do turismo de forma integrada com a atividade de produção associada do entorno.

Neste sentido, há também como conceito e objetivos que permeiam o TS e o TBC, no contexto deste PDTS – TBC 2024 – 2027, são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (https://brasil.un.org/pt-br/sdgs).



Durante esses anos, centenas de iniciativas têm sido realizadas na América Latina, muitas das quais são encontradas em todos os biomas brasileiros. Como em outros países do continente, a maioria dos projetos de TBC no Brasil enfrentam as mesmas situações-problemas que são divididos em três grupos. Há um consenso acerca dos processos que resultam neste insucesso:

a) acesso ao mercado, como **PRODUTOS TURÍSTICOS** mais bem estruturados sob a ótica comunitária (Scheyvens, 2007; Epler Wood & Jones, 2008),

b) **GOVERNANÇA** interna (Mitchell & Muckosy, 2008; Santinni & Harold, 2009) e

c) gestão das parcerias estratégicas de interesse (Jordan, Hunt & Stronza, 2008), no que diz respeito as relações com **INVESTIMENTOS** públicos e privados. A ineficácia de um ou mais destes processos faz com que mais de três quartos desses projetos de TBC sejam frágeis e/ou insustentáveis a longo prazo (Mielke, 2009).

IMPORTANTE: É A PARTIR DESTA LEITURA, QUE OS EIXOS FUNDAMENTAIS FORAM CONSTRUÍDOS E TRAZIDOS PARA ESTE PDTS-TBC.

A maioria deles necessita de assistência externa constante. Cada um, por sua vez, está relacionado (todavia em graus diferentes) a todos os elementos de uma verdadeira cadeia de valor englobando desde doadores e financiadores, agências de fomento, setor público, organizações não- governamentais, e consultores, até empresas de turismo locais, os agentes intermediários de turismo (agências e operadoras turísticas) e evidentemente as próprias comunidades (Buckley, 2003; Stronza & Pegas, 2008).

De acordo com Mitchell & Muckosy (2008), a questão chave para que projeto de base comunitária tenham êxito, é a organização e estrutura comunitária que influenciam na forma com que as comunidades comercializam seus produtos e serviços turísticos como também a distribuição/uso dos lucros. Na América Latina pode-se contar com bons exemplos, embora bem pontuais, onde a atividade turística pode contribuir com a melhora das condições de vida (Stronza & Gondillo, 2008; Epler Wood & Jones, 2008; Pegas & Stronza, 2010). Num país continental de 8,5 milhões de km2 , o grande desafio brasileiro é precisamente planejar um programa de governo, em âmbito nacional de desenvolvimento turístico, executando-o de forma a atender a diversidade sociocultural e ambiental presente no país. E é neste cenário, que o atual PDTS-TBC se propõe a construir um ambiente próspero através do envolvimento comunitário.

No Brasil pode-se encontrar alguns casos de sucesso que mostram que é possível alcançar resultados, desde que aspectos metodológicos estritamente ligados a questão da governança comunitária e acesso ao mercado turístico sejam observados desde o início do processo metodológico (aplicação do projeto de TBC). Questões históricas, culturais e sociais da comunidade são importantes e devem ser consideradas, porém deixam de ser tidas como limitantes, na medida em que a questão central é a gestão turística comunitária (Mielke, 2009; Pegas & Stronza, 2010; Rodriguez, 2008).

Um aspecto deve ficar extremamente claro: projetos de turismo comunitário devem ter uma concepção filosófica dentro dos preceitos do desenvolvimento econômico. Do ponto de vista teórico, as linhas de pensamento que envolvem as discussões do desenvolvimento endógeno, de baixo para cima e processos de aglomeração como os clusters, arranjos e sistemas produtivos locais são leituras obrigatórias para o entendimento do que vem a ser os pilares da sustentabilidade do TBC (Amaral, 1995, 2002; Barbosa & Zamboni, 2000; Esteve, 2002; Garrido, 2001; Dreher et al, 2006; Cassiolato & Szapiro, 2003; Cassiolato et al, 2005; Mielke & Pereira, 2006;).

Isto porque é fundamental que, em linhas gerais, boa parte destes temas aborda com profundidade um ponto fundamental, que são os processos de cooperação. Dentro desta mesma linha, o trabalho envolvendo a atividade turística é complexo e dinâmico, pois envolve uma série de atores sociais locais (comunidades, empresas turísticas – ou não, organizações governamentais - ou não) e não locais como os turistas e intermediários, bem como suas inter-relações (Mielke & Pereira, 2006).

Sob a perspectiva do negócio em si, TBC não difere em nada de qualquer outra relação comercial: algo se vende e se compra criando- se, portanto, as expectativas entorno do serviço vendido. Esta troca por sua vez deve ser feita com responsabilidade e qualidade. Deve gerar margem de lucro adequada para a manutenção e crescimento (equilibrado) dos negócios individuais de quem diretamente está envolvido e ser percebido por aqueles que indiretamente estão participando deste processo.

No contexto deste PDTS-TBC, a metodologia que implica o uso do TBC, como base essencial do planejamento turístico, representa um modelo de "baixo para cima", onde é a partir das comunidades que as demandas e decisões surgem. **É a partir das comunidades que se constroem as bases da cooperação e do COOPERAR PARA COMPETIR. É a partir da comunidade que se tem o COMPARTILHAMENTO DAS RESPONSABILIDADES. daquilo que são assuntos públicos**, onde a presença/papel da Prefeitura é fundamental. E daquilo que são assuntos privados onde a presença/papel do empresariado e das entidades do 3° setor turístico e empresarial são essenciais para que a Estância Turística Joanópolis cresça de forma sustentável e organizada.

Para buscar o maior ENGAJAMENTO e participação, no sentido de criar um ambiente onde fosse possível angariar o maior número de informações, de forma organizada e que, sobretudo, pudesse indicar o "caminho' para qual as demandas estão sendo apontadas, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa para diagnóstico, o DEPP.

AM 3 DEPP – Diagnóstico Estruturado Participativo e Ponderado.

O DEPP foi o método utilizado para buscar as informações necessárias durante o 2° conjunto de reuniões com as comunidades. Organizado a partir de um mix metodológico com base nas análises qualitativas DAFO (Deficiências, Ameaças, Fortalezas e

Oportunidades) e Delphi, este método se mostrou muito eficaz na gestão de grupos e ou colegiados cujo foco é analisar os objetivos comuns frente a problemas comuns e ou muito próximos e ou relacionados entre si.

A sua execução é simples e levada a cabo, a partir da realização de dinâmicas de grupo que em média duram 90 min. Divididas em três etapas, a primeira consiste na discussão de perguntas chaves que são trazidas ao grupo de forma estruturada. São perguntas abertas que buscam a reflexão do colegiado, a cerca das dificuldades que o próprio grupo enfrenta acerca das questões relacionadas aos Eixos do PDTS-TBC.

No segundo momento, o colegiado é subdividido em grupos menores de participantes, onde cada grupo deve trazer soluções e ou identificar possíveis situações problema que merecem ser analisadas. A partir desta ação, as sugestões e observações são transcritas para tarjetas, que serão dispostas em um mural para ampla visualização, compondo assim, o painel de demandas. Já no terceiro e último momento, cada participante recebe cinco adesivos, cada um e uma cor, sendo que cada um tem uma numeração que vai de 1 a 5. Sendo 1 – significa a demanda que possuí menos prioridade de ação, e 5 - significa a demanda que possuí mais prioridade de ação

Assim, diante do painel de demandas, cada participante é convidado a colar cada adesivo nas tarjetas conforme, seu próprio entendimento e percepção do seu entorno. Uma vez este processo de votação concluído, o time técnico irá aplicar o instrumental estatístico de análise, que consiste na aplicação de média, desvio padrão e coeficiente de variação para medir o grau de discrepância com relação a média. Em outras palavras, busca-se a analisar o grau de consenso e priorização sobre os temas / demandas discutidas pelo grupo. E desta forma é possível determinar as prioridades de investimentos públicos nas Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico .

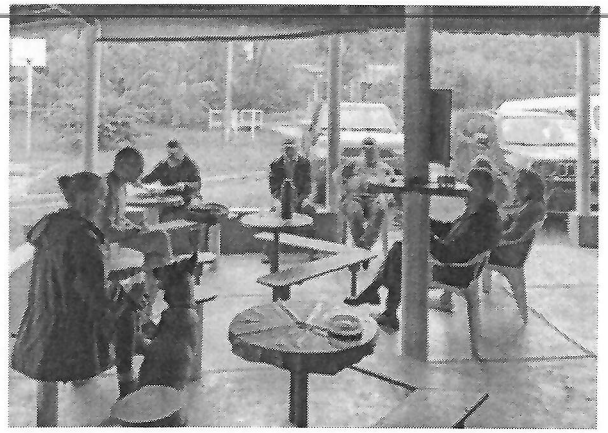
No âmbito deste PDTS-TBC, no dia 27/03, o DEPP foi aplicado com os empresários Área Prioritária Urbana 3 - Comunidade do Centro e Represa. Neste mesmo dia estava agendado com a Área Prioritária Rural 1 - Comunidade da Cachoeira dos Pretos, porém, por motivos de força maior a reunião foi transferida para outra data, em maio. E no dia 28/03 com a Área Prioritária Rural 2 - Comunidade do Cancan. Todas estas reuniões fizeram parte, como comentado acima do 1ª Rodada de Reuniões Técnicas.

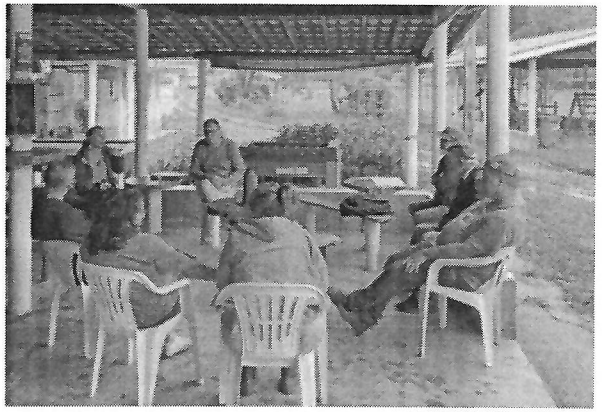
E no período de 01/05 a 02/05 deu-se a 1ª Rodada de Reuniões Técnicas com Área Prioritária Rural 1 - Comunidade da Cachoeira dos Pretos e com a Área Prioritária Rural 4 - Comunidade da Represa, e 2ª Rodada de Reuniões Técnicas com áreas prioritárias rurais 2 e 3. Para este último grupo as tratativas foram já no sentido de validar as informações coletadas na 1ª rodada, bem como também, democratizar os passos executivos da aplicação do PDTS-TBC.

DS 1 – Resultados do DEPP 1ª Rodada de Reuniões Técnicas.

Com base na aplicação do DEPP, na Área Prioritária Urbana 3 - Comunidade do Centro e Entrada de Joanópolis, tivemos 12 demandas identificadas, sendo que 08 tinham relação indireta com a questão principal apontada, e as demais relação direta. Na opinião das 14 pessoas presentes, entres empresários e cidadãos de Joanópolis, em termos de necessidades de investimentos a **Praça da Matriz ou Praça Joanópolis**, foi identificada como MUITO IMPORTANTE, obtendo o maior somatório, igual a 43 pontos, com média igual a 3,7 e coeficiente de variação em relação a média igual a 19%. Isto aponta coesão do grupo com relação a esta demanda. Questões como iluminação e paisagismos obtiveram pontuações iguais a 36 e 31, respectivamente com médias iguais 3,1 e 3, 2 e coeficientes de variação, com relação a média iguais a 21,5 % e 20,3%. Contudo, quando indagados sobre estas demandas o grupo argumentou que são questões que estão diretamente ligadas a melhoria do atrativo turístico Praça. Abaixo, temos o memorial fotográfico das Reuniões com a Área Prioritária Urbana 3 - Comunidade do Centro e Represa.

Os pontos que obtiveram pontuações menores como segurança, por exemplo, são percebidos como necessidades que podem ser mitigadas com o uso público mais intenso da praça, na medida em que os INVESTIMENTO público ocorra nela. Vale ressaltar que o cicloturismo, turismo religioso (fluxo de peregrinos), ecoturismo e turismo histórico-cultural foram os principais segmentos identificados por esta comunidade.





Já com a Área Prioritária Rural 2 - Comunidade do Cancan, não foi possível aplicar o DEPP devido ao pouco número de participantes, contudo foi possível perceber que há um certo consenso com relação as demandas necessárias ao desenvolvimento da atividade turística.

No que tange os INVESTIMENTOS, **sinalização turística** é a demanda que mais chamou a atenção durante a reunião com aquela comunidade. Seguido da manutenção das estradas, a sinalização daria maior segurança aos turistas, na medida em que a região do Cancan, que congrega 03 bairros está 100% na zona rural do município.

Destacou-se neste grupo a percepção que os investimentos individuais têm se mostrado parados. Em outras palavras, mesmo com potencial para crescer alguns empreendedores manifestaram que poderiam estar investindo, mas que pela atual política de ocupação do solo, demonstraram receio.

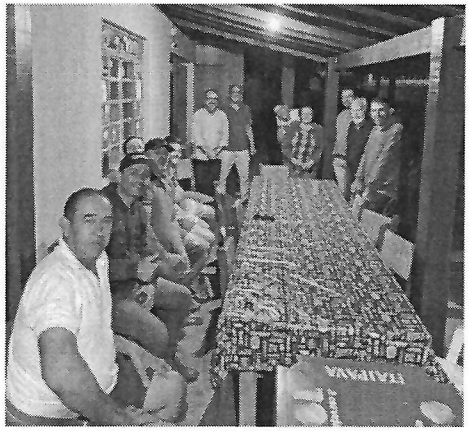
Ao lado têm-se o memorial fotográfico das Reuniões com a Área Prioritária Urbana 2 - Comunidade do Cancan, 1ª Rodada. No que tange aos segmentos percebidos pela comunidade, estão o rural, ecoturismo, aventura, cicloturismo e religioso.

DS 1 – Resultados do DEPP 2ª Rodada de Reuniões Técnicas.

A partir do calendário proposto e acordado com as comunidades, foram organizadas as reuniões técnicas com as comunidades diretamente envolvidas. Vale ressaltar que, foi a partir da 1° rodada que se percebeu a necessidade de inserir no processo de elaboração deste plano diretor, uma quarta comunidade de interesse, que foi a Represa. Mesmo porque, esta região configura outro tipo de uso turístico (tipo de oferta associada a geografia dos bairros do entorno), que acarretará outro tipo de produto turístico e, por conseguinte, outras necessidades em termos de investimentos. Ainda que, não foi possível articular com os micros e pequenos empresários turísticos desta localidade, esta necessidade foi percebida nos desdobramentos da rodada anterior. Os empresários da Represa serão convidados a participar dos trabalhos nas próximas etapas.

No que se refere então as demais comunidades prioritárias, ou, a partir de agora denominadas de **Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico – ACPSITs,** façamos o relato aqui, dos resultados obtidos com as respectivas observações, a saber:

Área Prioritária Rural 1 - Comunidade da Cachoeira dos Pretos. No dia 01/05, foi realizada a 1ª reunião de trabalho com a participação dos empresários turísticos e de produção associada.



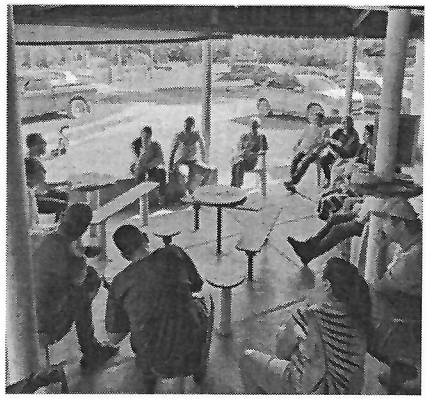
Esta localidade é a que mais se destaca em termos de geração de fluxo turístico. Em contrapartida, é a que mais sofre pressão e a que mais sente os efeitos, tanto positivos, quanto negativos do turismo. Ainda que as relações entre os empresários são, em boa parte também, familiares, observa-se um baixo nível de organização e integração. Na conversa levada a cabo, em razão do encontro, questões atreladas a **baixa qualidade do turista/excursionista, baixos níveis de preços praticados ao consumidor, tratamento do lixo gerados pelas empresas e turistas, desunião e falta de**

conexão entre os empresários, foram relatadas, como preocupações comuns. Vale ressaltar, que se trata de um **grupo** que percebe tais gargalos, e ao mesmo tempo da necessidade de se fortalecer como tal. Contudo, não se identifica de forma clara e simples, os meios para chegar neste processo de fortalecimento. Neste sentido, ao longo da execução deste PDTS-TBC, é fundamental o esforço para o engajamento deste núcleo empresarial comunitário. Mesmo porque, alguns desafios deverão ser enfrentados, sobretudo, com relação a questões sérias de cunho, fundiário e outras relativas a própria regularização destas empresas turísticas que operam nesta comunidade.

Em outras palavras, para o sucesso do plano, a consolidação deste núcleo é de suma importância. E para tanto, recomenda-se que as reuniões devam ser mensais, onde os fatores principais, em termos de agenda de trabalho, devem atacar diretamente o tratamento daqueles gargalos supracitados. A exemplo das ACPSITs 2 e 3, os segmentos turísticos mais percebido pela comunidade da Cachoeira, são o rural, ecoturismo, cicloturismo e aventura.

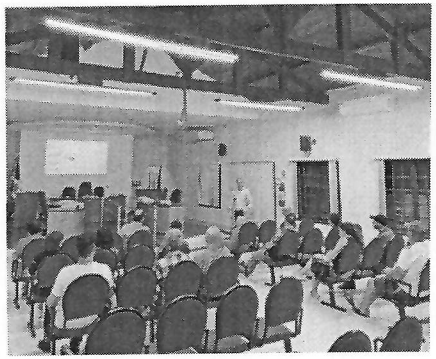
Durante esta 1ª reunião, foi apresentada a estrutura deste PDTS – TBC, com suas diretrizes, programas, metas e seus respectivos objetivos, da versão preliminar, a fim de que fosse possível validar tais informações junto a comunidade e traçar os próximos passos – formação do Núcleo Empresarial.

Área Prioritária Rural 2 - Comunidade do Cancan. No dia 02/05 deu-se a 2ª reunião de trabalho com a Comunidade do Cancan. De forma surpreendente, o número de envolvidos em relação ao encontro anterior, foi significativamente maior, sem mencionar o bom número de empresários turísticos e de produção associada, que manifestaram interesse em participar, mas que por questões de ordem maior, não puderam estar presentes. Nesta ocasião também não foi possível, aplicar a DEPP em sua plenitude metodológica, ação que se dará ao longo dos desdobramentos.



De forma alternativa, buscou-se através da discussão e debate acerca de assuntos comuns, as percepções e sentimentos da comunidade com relação ao turismo. De forma geral, trata-se de um grupo mais coeso, com necessidades bem comuns e pontuais que giram em torno de uma clientela mais conectada ao que a comunidade pode oferecer. A preocupação pelas questões fundiárias e da ausência do Plano Diretor urbanístico foram destacadas. O grupo também debateu sobre a importância do turismo como forma de mudança na geração de renda das famílias, que hoje trabalham com setores primários-extrativistas. Nesta oportunidade, foram validadas as informações coletadas na 1ª rodada, o que auxiliou a fundamentação dos programas e metas da versão preliminar. Como desdobramentos deu-se também o início da formação do Núcleo Empresarial onde começaram-se as discussões entorno do Produto Turístico Cancan – formação de conexões locais.

Área Prioritária Urbana 3 - Comunidade do Centro. No mesmo dia 02/05, foi a vez da ACPSITs do núcleo urbano de Joanópolis, se reunir. Nesta ocasião também foi convocado o COMTUR para que todas as estratégias, bem como a versão preliminar do PDTS – TBC fosse apresentada, e validada por ambos os grupos. Foram discutidos de forma aberta todos os aspectos do plano, bem como também, suas questões executivas. O COMTUR percebeu a necessidade da divisão da cidade nas ACPSITs, em função da diversidade da oferta e a respectiva singularidade no tratamento de cada Núcleo Empresarial. Além disso, foram corroboradas todas as informações coletadas na 1ª rodada de reuniões com o compartilhamento dos mesmos, com os participantes.



Com relação ao COMTUR, vale observar a necessidade de realização no curto prazo, ajustes no que tange, tanto ao Regimento Interno (ou Estatuto), bem como também na Lei que cria o conselho. A própria inclusão dos Núcleos Empresariais das ACPSITs, já é condicionante à mudança nestes textos, na medida a garantir a representatividade de todas as áreas e dos empresários de que dela fazem parte. Desta forma, espera-se que o processo de tomada de decisão, sobre a aplicação dos investimentos, como por exemplo do DADETUR, seja feitas a partir do olhar do município como um todo, e não somente do núcleo urbano.

A inclusão e a democratização do processo de governança, são bases ao TBC.

AM 4 - Legislação Específica do Eixo Fundamental e Conformidade.

GOVERNANÇA – No que diz respeito a este eixo temos:

- A Lei Geral do Turismo - 11.771/08, que trata da política nacional de turismo e o Decreto 7381/10 que regulamenta a lei, traz a questão da obrigatoriedade do CADASTUR.
- Lei Estadual 1261/2015, que Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas.
- Lei Estadual 16.283/2016 que dispõe sobre o Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos e dá providências correlatas, trazendo a importância da presença e participação do COMTUR dentro do processo de tomada de decisão.
- Lei Municipal 2.057/2021 que, dispõe sobre a restruturação do Conselho Municipal de Turismo de Joanópolis.

DS 2 – Análise de conformidade do Eixo Governança.

- Com relação ao COMTUR:
  - A Lei do COMTUR necessita ser rediscutida, pois apresenta pontos de não convergência ao longo do texto. O mesmo pode ser simplificado ao atendimento da legislação estadual.
  - O COMTUR ainda não possui um Regimento Interno, o que dificulta a regularização e a organização dos trabalhos.
  - De acordo com o relato dos próprios membros há uma baixa adesão. Há dificuldades de quórum e dos 18 membros, a grande maior está no núcleo urbano, sendo que há pouca representatividade das comunidades prioritárias.
- Com relação a todas as comunidades turísticas prioritárias entrevistas:
  - **Não constatamos** a presença de GRUPOS ORGANIZADOS EM ASSOCIAÇÕES E OU COOPERATIVAS.
  - IMPORTANTE: **Não constatamos** a presença de conexões e ou processo de cooperação sistêmicos (ou organizados) entre ESTAS MESMAS COMUNIDADES, NO QUE DIZ RESPEITO AO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO E OU ARTICULAÇÃO.

EIXO FUNDAMENTAL 2 – PRODUTO TURÍSTICO.

AM 5 - Pesquisa de Demanda e Oferta.

A pesquisa demanda objetiva basicamente, traçar com o maior grau de precisão possível, o perfil do turista/excursionista e o seu comportamento com relação a diversos aspectos, como gastos, opiniões, percepções etc. Trata-se da aplicação de uma pesquisa exploratória realizadas através de um questionário estruturado, composto de 20 perguntas.

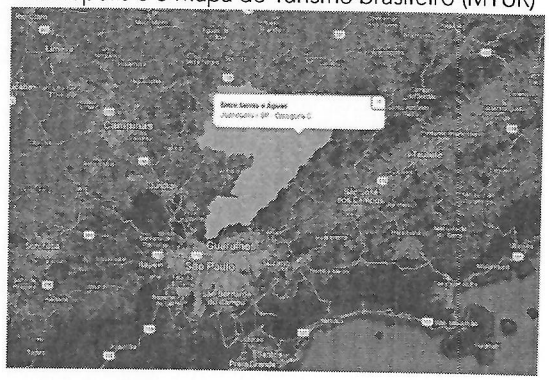
Este questionário foi aplicado de forma presencial através do *google forms*, onde o link de acesso a pesquisa foi disponibilizado ao vivo aos entrevistados, sendo estes abordados nos pontos turístico de relevância localizados na Cachoeira, Cancan e Centro, durante o dia 29/03, aproveitando o feriado de Pascoa de 2024, onde o movimento no município aumenta consideravelmente, de acordo com os técnicos da secretaria municipal que fazem a gestão do turismo, e observado por esta equipe técnica.

Para a Pesquisa de Oferta, no que diz respeito a análise dos Produtos Turísticos, forma feitas visitas técnicas in loco em 04 áreas/regiões da cidade. Estas foram elencadas e indicadas pelo COMTUR em reuniões realizadas previamente a ida da equipe técnica. As áreas são:

1. Área Prioritária Rural 1 - Comunidade da Cachoeira dos Pretos.
2. Área Prioritária Rural 2 - Comunidade do Cancan.
3. Área Prioritária Urbana 3 - Comunidade do Centro e Entrada de Joanópolis.
4. Área Prioritária Rural 4 - Comunidade da Represa.

Com relação ao Mapa do Turismo Brasileiro, a Estância Turística de Joanópolis está na categoria C. Os critérios utilizados para tal são: (a)Quantidade de estabelecimentos de hospedagem, (b) quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem, (c)

Joanópolis e o Mapa do Turismo brasileiro (MTUR)



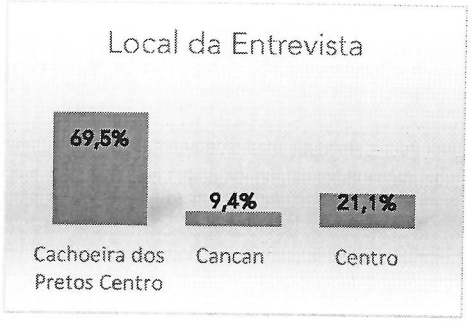
Fonte: MTUR

quantidade estimada de visitantes domésticos, (d) quantidade estimada de visitantes internacionais e (e) arrecadação de impostos federais a partir dos meios de hospedagem.

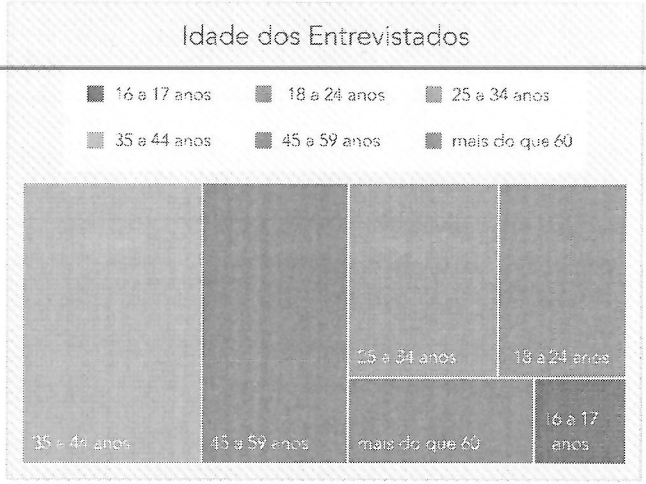
DS 3 – Resultados da Pesquisa de Demanda.

A pesquisa de demanda teve por objetivo identificar através de uma fotografia de informações de um determinado momento o perfil do turista, suas percepções e forma com que viaja, se hospeda, além de outras informações. No total foram 128, entrevistas que foram realizadas nas **Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico – ACPSITs.** Os valores abaixo estão em % para facilitar a leitura e interpretação

De todas as entrevistas realizadas, houve um natural concentração das respostas na Área Prioritária Rural 1 - Comunidade da Cachoeira dos Pretos, em função da procura da Cidade por esta região do município. Sobre o gênero dos entrevistados temos que 52,4% e consideram do gênero feminino e 47,6% do masculino.

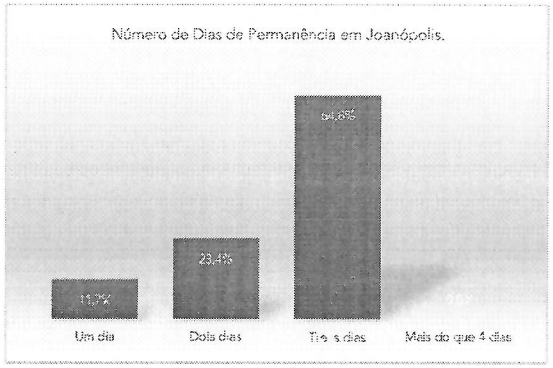


Sobre a idade dos entrevistados, observasse que há uma certa distribuição não homogênea.



Sendo que cerca de 30% estão na faixa de 35 a 44 anos, seguido por cerca de 25% da faixa etária entre 45 a 59 anos. O público jovem 19,5% do total e o público da terceira idade representa a grande minoria dentre os entrevistados. A idade da demanda diz muito sobre a percepção com respeito àquilo que o Destino Joanópolis, hoje, oferece ao público. Sugere-se um público familiar e que, portanto, buscará atividades de entretenimento dentro deste perfil.

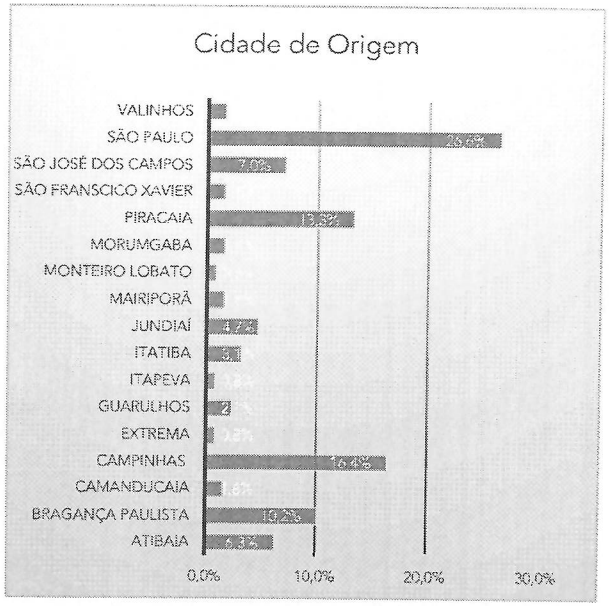
Estas informações são MUITO IMPORTANTES, para que os NÚCLEOS EMPRESARIAIS POSSAM, melhor identificar e ou apontar opções de lazer/entretenimento/consumo, haja vista este perfil de turista.



Sobre o tempo de permanência no Município, e por se tratar de um feriado longo, é esperado que o número de dias, refletisse o período da Páscoa, que envolveu um feriado prolongado de quinta feira (provável dia de chegada da maioria dos turistas/moradores e segunda residência) até domingo (provável dia de partida).

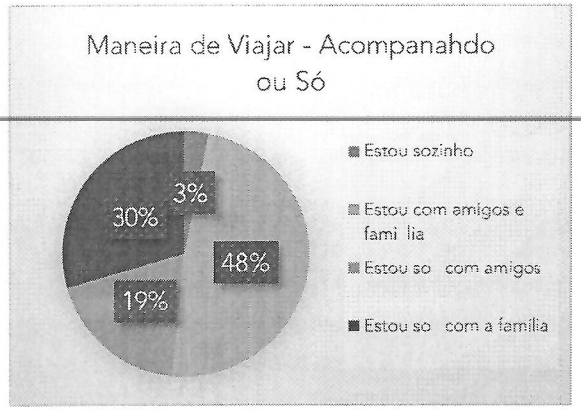
O gráfico ao lado, constata esta informação, e que, porém, precisa (e recomenda-se) que tal pesquisa seja feita em outras datas ao longo do ano, onde será possível melhor entender este período. Não obstante, devido ao alto número de pessoas que se hospedam em suas propriedades como turistas de segunda residência, espera-se que este "padrão" por assim dizer, deva se repetir.

Para efeitos deste **PDTS-TBC 2024 – 2027**, tal informação, se verificada aponta na direção da IMPORTÂNCIA para o município da questão dos **INVESTIMENTOS**, no que tange o planejamento dos mesmos através de um Plano Diretor e do Plano de Mobilidade que traga a segurança jurídica à **CAPTAÇÃO DE BONS INVESTIMENTOS**, tanto público, como, e sobretudo privados.



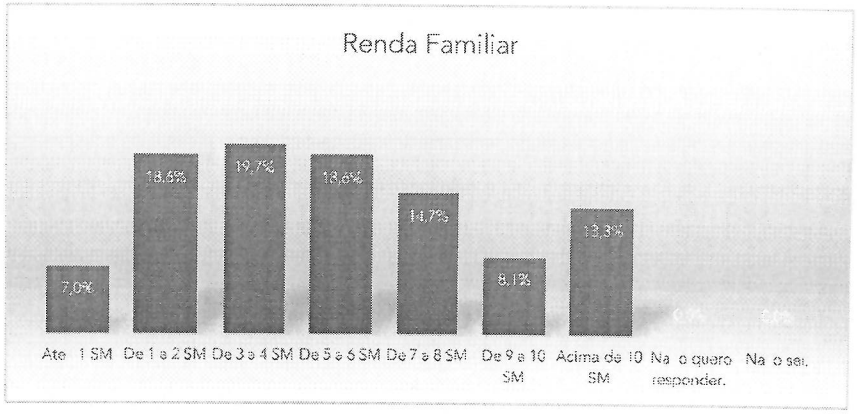
Quanto a origem dos entrevistados, 99,2% são do Estado de São Paulo e apenas 0,8% são de Minas Gerais. No contexto a UF – SP, temos a seguinte distribuição com relação as cidades. No total 17 cidades diferentes apareceram nesta edição da Pesquisa de Demanda. São Paulo (26,6%), Campinas (16,4%), Piracaia (13,3%) e Bragança Paulista (10,2%) lideram como os principais centros emissores de turistas para Joanópolis. Contudo, percebe-se uma distribuição ampla da demanda no entorno de outras 13 cidades, com destaque para São José dos Campos (7,0%), Atibaia (6,3%) e Jundiaí (4,7%), e outras 10 pequenas cidades do entorno.

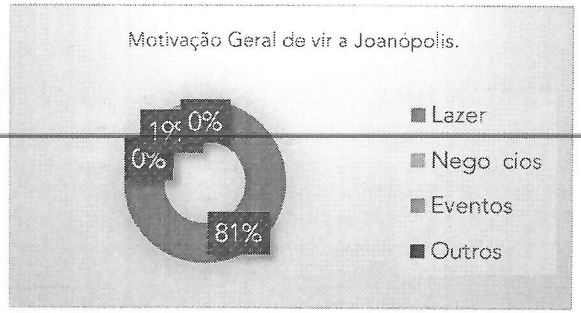
Esta distribuição revela que a cidade está no "radar" das cidades do entorno e que, como esperado, a demanda é PRIMÁRIA, ou seja, localiza-se em um raio de até 100km do destino. Isto mostra que, Joanópolis é um destino regional e, que, portanto,, precisa caminhar em direção de sua ORGANIZAÇÃO para posterior CONSOLIDAÇÃO, haja vista que nesta distância existem, de acordo com o IBGE (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama, acessado em 28 de março de 2024, aproximadamente 15 milhões de habitantes, somando-se todas estas 16 cidades paulistas juntas.



Quando perguntado de que maneira o entrevistado viaja, a grande maioria está com amigos ou família, quase metade. Destes, há uma parcela interessante de pessoas que viajam com suas famílias, em comparação com amigos. Isto reforça, a sugestão que o argumento da grande percepção, por parte dos entrevistados, de Joanópolis como destino de **TURISMO DE SEGUNDA RESIDÊNCIA**.

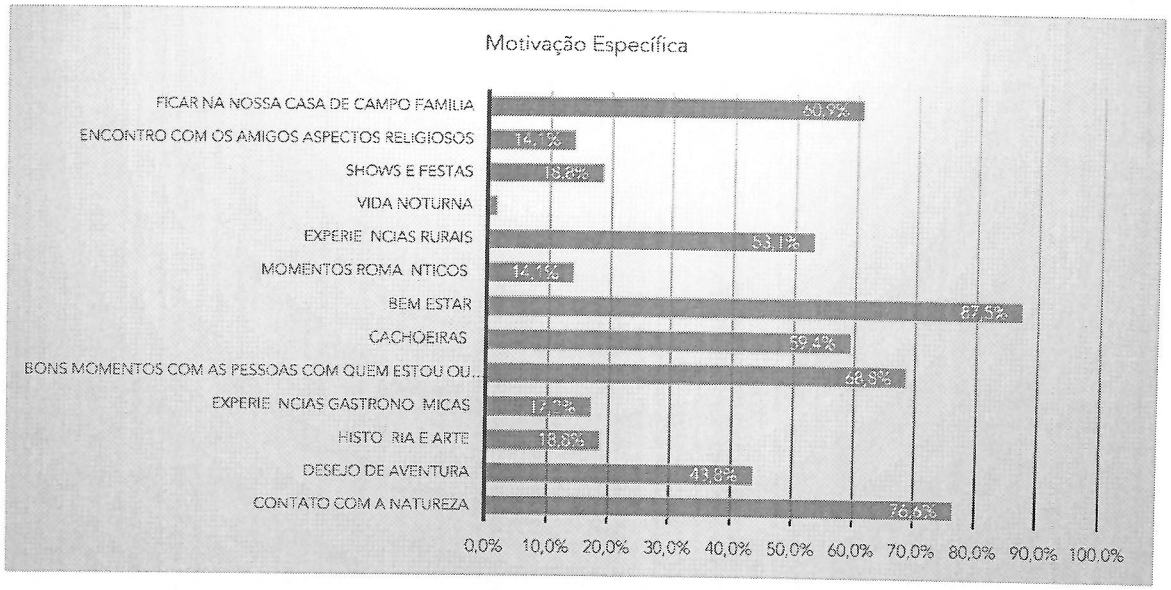
Já no tange a renda familiar os resultados mostraram a seguinte distribuição. Uma parcela das famílias, cerca de 20% têm renda total entre 3 e 4 salários-mínimos. Seguida por 18,6% que recebem de 1 a 2, e 5 a 6 SM. Rendas acima de 9 SM perfazem cerca de 21% das famílias entrevistadas. Este resultado mostra-se bem interessante com relação a distribuição da renda das famílias com relação a amostra coletada através da pesquisa. Isto mostra que Joanópolis apresenta uma curiosa distribuição de preços, sendo que muito provavelmente a oferta tende a ser mais inelástica. Na prática, não se observa uma concentração de público em uma relação direta com o seu respectivo padrão de renda. Ou contrário, Joanópolis atualmente apresenta uma diversidade de público-renda muito interessante do pondo de vista estratégico. Nem é vista como um destino caro, e nem barato, o que dá margem para termos ações de planejamento que possibilitarão manter esta distribuição, distanciando a Estância Joanópolis do perigo da concentração de um determinado perfil de demanda. Por outro lado, sugere-se que esta amplitude da renda das famílias detectada nesta pesquisa reflita a forma com o que as pessoas percebam a cidade como um todo. Em outras palavras, reforça que o **PDTS – TBC 2024 - 2027** seja direcionado ao trabalho de diversificação da oferta através do trabalho dos **EIXOS FUNDAMENTAIS** nas **ÁREAS COMUNITÁRIAS PRIORITÁRIAS SUSTENTÁVEIS DE INTERESSE TURÍSTICO – ACPSITs.**

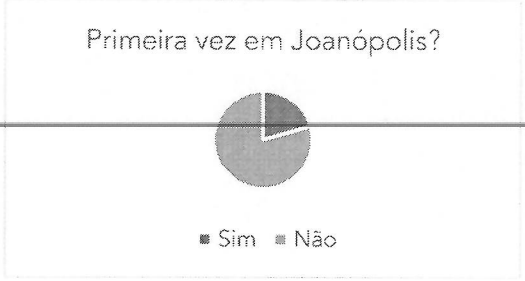




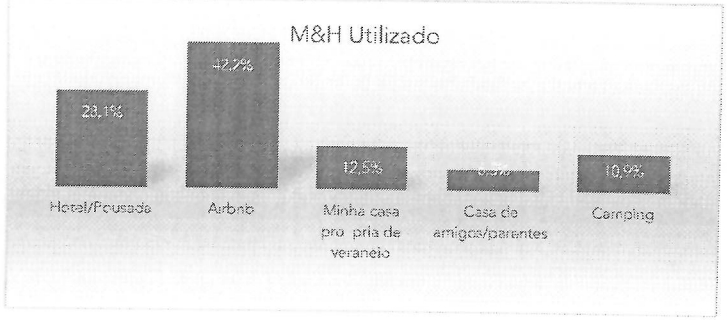
Sobre a motivação primária, 81% dos entrevistados vieram por motivos de lazer, sendo que 19% para eventos, sejam eles relacionados com as festas familiares e ou com a Páscoa. Já quando perguntados acerca das Motivações Específicas dos porquês de virem a Joanópolis, as respostas foram mais abrangentes.

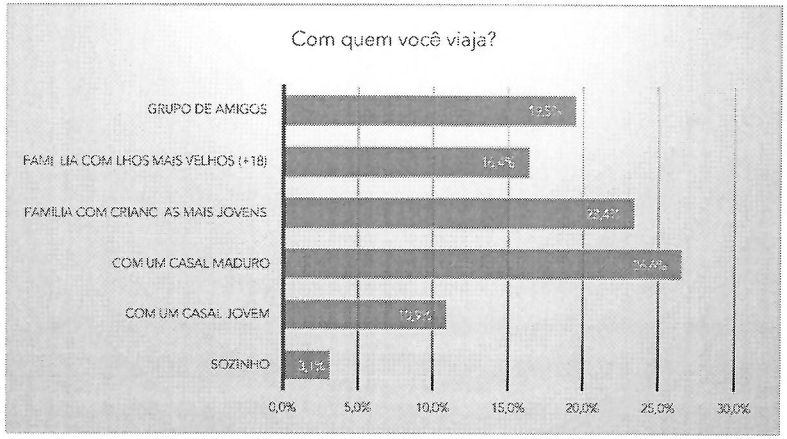
É notório que motivações relacionadas ao Bem-estar (87,5%), Contato com a natureza (76,6%), Bons momentos com as pessoas com quem eu estou ou comigo mesmo (68,8%) são os principais motivadores. Na outra ponta estão Vida Noturna, 1,6%; Encontro com os Amigos – Aspectos Religiosos (14,1%) e Momentos Românticos (14,1%) são as motivações que menos foram apontados pelos entrevistados. Chama a atenção a motivação relacionada com Ficar na casa de campo da família (60,9%) e a Cachoeira (59,4%) que apresentaram porcentagens significativas.





Para 20,3% dos entrevistados era a primeira vez. E para 79,7% não era a primeira vez em Joanópolis. Deste grupo, 37,5% era entra a 2 a 4 vez que o entrevistado tinha vindo para a Joanópolis, e 42,2% dos entrevistados já tinham vindo a cidade mais dos que 5 vezes nos últimos 2 anos. Isso demonstra a boa repetição do consumo, ainda que vale ressaltar que muitos dos entrevistados são turistas de segunda residência. Vale ressaltar que 75% dos entrevistados estão hospedados em Joanópolis, sendo, portanto, considerados turistas. Já 25% vieram passar o dia, sem pernoitar na cidade.

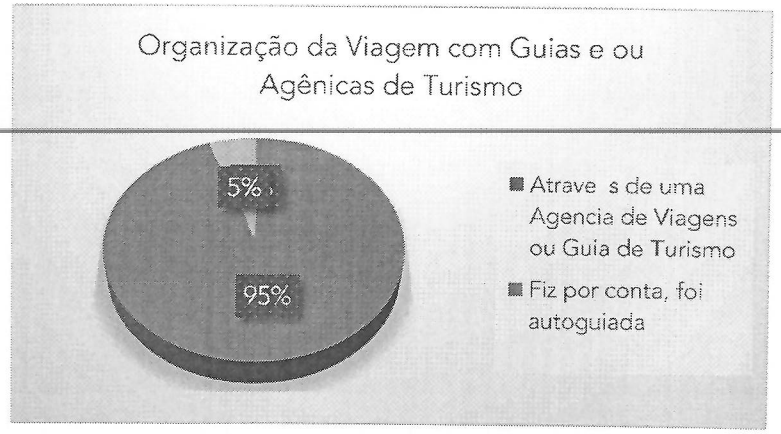




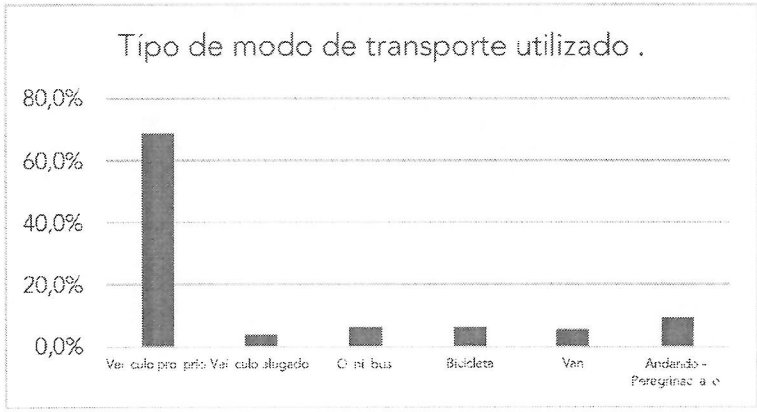
Neste sentido e para este grupo que se hospedou, 42,2% utilizaram os Airbnb, 28, 1% os Hotéis ou Pousadas, 12,3% casa própria, 10,9% os campings da cidade e 6,3% se hospedaram na casa de amigos, entre Airbnb e propriedades de turismo de segunda residência.

No que consiste na companhia de viagem, 26,6% dos entrevistados são casais maduros, 23,4% são famílias com filhos pequenos, 19,5% são grupos de amigos, 16,4% são também famílias com filhos maiores de 18 anos, 10,9% são casais jovens, e apenas 3,1% são pessoas que optaram por viajar sozinhas.

Um aspecto IMPORTANTE chama a atenção é a alta porcentagem de turistas e excursionistas que vem de forma própria, ou seja, sem organização feita através de um Guia de Turismo e ou uma Agência de Viagens. Isto é uma comprovação contundente de que o turismo de Joanópolis necessita de condições mínimas de organização. Isto mostra que a oferta turística NÃO ESTÁ TRABALHANDO DE FORMA COOPERADA com o mercado de intermediários, que resulta neste fluxo desorganizado que muito provavelmente contribui para os conhecidos efeitos negativos do turismo, como por exemplo a sazonalidade.

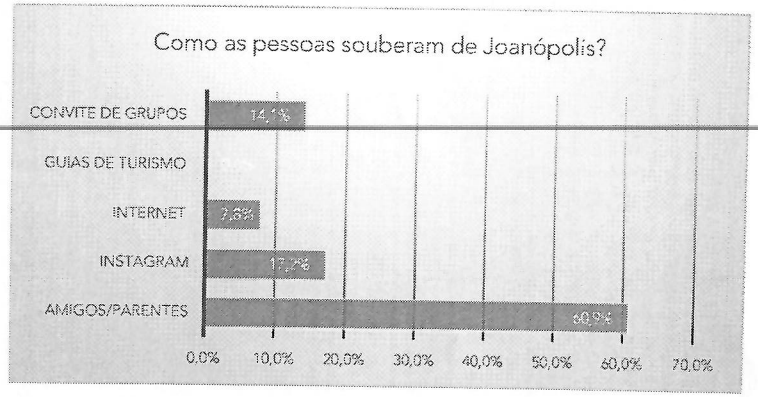


Outro componente desta argumentação é o alto grau do uso de veículos próprios. Cerca de 69% usam carro próprio em detrimento aos 11,8 que utilizaram entre Ônibus e Vans. Percebemos que o uso do cicloturismo é ainda baixo (5,3%), mas chama atenção aos 9,3% das pessoas que vieram por conta da peregrinação à Cidade de Aparecida, por conta da Páscoa. Número esse que poderia e tem potencial para ser maior, bem como também o do cicloturismo.



Diante deste cenário, percebe-se o porque também que aproximadamente 70% traz o seu animal de estimação para estes dias de estadia em Joanópolis.

A baixa organização da oferta turística e o baixo nível de organização da mesma, trazem outras formas de se expressar, que é na forma com que as pessoas ficam sabendo do Destino Joanópolis. Cerca de 61% sabem através de parentes/amigos, 14,1% através de grupos de amigos. Em outras palavras, este somatório (75%) representam grupos de pessoas que possuem certo grau de confiança entre si, por serem próximos. A internet, Instagram, e etc. contribuem com os demais 25%, sendo que muito provavelmente boa parte desta forma de divulgação ocorre através das redes sociais entre estes mesmos amigos e ou parentes.



O fator positivo deste aspecto, é que há um processo orgânico de promoção turística da cidade, o que corrobora com as atuais estratégias de divulgação. E por fim, e não menos importante, dentro dos resultados desta Pesquisa de Demanda, são o grau de satisfação do visitante com a experiência Joanópolis em todos os níveis e se recomendaria a cidade para amigos.

Aproximadamente 80% dos entrevistados estão achando entre Muito Boa e Boa, a experiência de estar em Joanópolis, independentemente dos serviços turísticos e não turísticos que estão utilizando. E 97% dos entrevistados afirmaram que recomendariam a experiência da cidade para um amigo. Estas informações são muito valiosas para constatar que o PDTS – TBC 2024 e 2027 será um instrumento fundamental para direcionar para que o destino se construa de forma sustentável, inteligente e assertiva.

DS 4 – Análise Simplificada da Oferta – Inventário da Oferta Turística (ver Anexo 2).

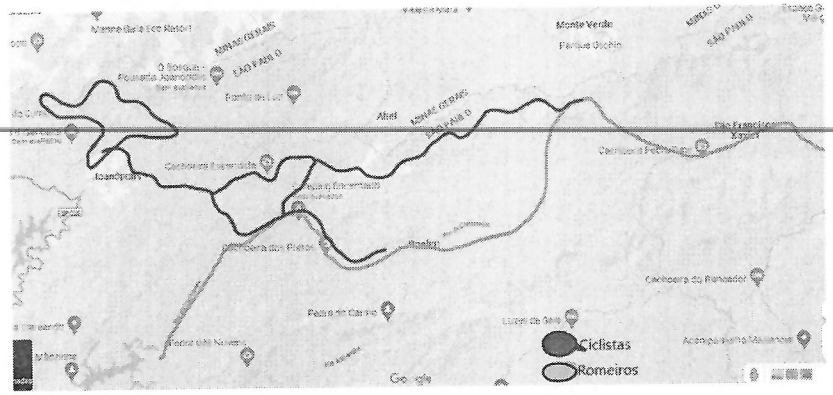
O Inventário da Oferta Turística.

Foi realizado em 2023, pelo turismólogo da Secretaria de Desenvolvimento Turístico, Esportes e Cultura de Joanópolis. No documento foi possível levantar, distribuídos em todo o município:

- Atrativos – 34 entre Histórico-Culturais, Entretenimento, Natural e Rural.
- Comércio – 18 empreendimentos de apoio e ou de produção associada.
- Meios de Hospedagem – 24 empreendimentos (310 UHs, 798 leitos., sendo que 6 com CADASTUR (25%)
- Airbnb – 270 opções de Airbnb.
- Bares & Restaurantes – 34 empreendimentos, sendo que 1 com CADASTUR (2%)
- Guias de Turismo com CADASTUR – 03 empreendedores.
- Transportadora – 1 com CADATUR

Roteiros e Itinerários para Peregrinação (Romeiros) e Cicloturismo.

De acordo com os Guias de Turismo local, estas são as rotas que o município possui, porém não estão sinalizadas, organizadas e inseridas nas comunidades prioritárias de interesse.



Roteiros de Turismo de Aventura. Nas cachoeiras, Escondida e dos Pretos, não foi detectado o uso para Turismo de Aventura. Boa parte da estrutura está destinada para turismo de lazer.

Roteiros Histórico-Culturais. De acordo com os Guias de Turismo local, já houve iniciativas de desenvolver estes roteiros, na medida em que a cidade é rica em potencial para este segmento. Porém, atualmente estes produtos estão desativados e completamente não organizados.

De uma forma geral a Oferta Turística, lê-se: empresários turísticos das três Áreas Prioritárias, notou-se:

1. Baixo nível de cooperação e ou conexão entre os empresários que estão localizados numa mesma Área Prioritária.
2. Baixíssimo ou incipiente nível de cooperação entre os empresários que estão localizados em Áreas Prioritárias diferentes.

Consequentemente.

3. Baixíssimo ou incipiente grau de organização comunitária em prol da atividade turística.
4. Alto grau de desconexão e desconfiança acerca de qualquer ação advinda do poder público, sobretudo.
5. Baixíssimo grau de investimentos em projetos de Grande Monta no município que pudessem influenciar significativamente a oferta. I
6. No mesmo sentido , percebeu-se que os investimentos menores, aqueles de pequena monta e, essencialmente individuais, também estão retidos. A insegurança jurídica é o fator preponderante para tal movimento, ou falta dele.

AM 6 - Legislação Específica do Eixo Fundamental e Conformidade.

PRODUTOS TURÍSTICOS – No que tange a este eixo temos:

- A Lei 8623/93 que trata das questões referentes a profissão dos Guias de Turismo e da obrigatoriedade do CADASTUR, onde temos a importância no processo de comercialização dos produtos turísticos onde sobre a mesma, implica-se o Código Penal no art. 47 – exercício ilegal da profissão e no CDC no art. 14 – má prestação de serviços.
- E ainda sobre os Guias de Turismo, como temos PRODUTOS TURÍSTICOS DE AVENTURA, em diversos municípios consorciados, temos o atendimento de normas técnicas atreladas a ABNT/CB-054 e do CDC, art. 39.

DS 5 – Análise de conformidade do Eixo Produtos.

- De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Turístico e Econômico, existem 96 empresas turísticas. Destas somente 16 conformidade com a questão do CADASTUR, representando somente 17% do total, de acordo com o Inventário da oferta Turística de Joanópolis (ver ANEXO 1).

IMPORTANTE: Sugere-se fortemente criar instrumentos institucionais dentro da estrutura organizacional do Poder Público, a fim de indicar que as empresas turísticas se cadastrem. Esta ação melhora a categorização do município frente ao Mapa do Turismo, impactando no que tange a captação de verbas públicas para INVESTIMENTOS na atividade turística, daquilo que é público.

- Os Guias de Turismo atendem a legislação, porém é necessário observar que **não constatamos** que os equipamentos e profissionais que operam atividades de Turismo de Aventura tem conhecimento das normas técnicas da ABNT. Este fato precisa ser observado, pois irá limitar/impactar o acesso ao mercado de intermediários (operadoras e agencias) de turismo de aventura em todos os níveis. Vale ressaltar e destacar dos possíveis riscos aos turistas pela prática de atividades sem a devida segurança.

EIXO FUNDAMENTAL 3 – INVESTIMENTOS.

AM 7 - Legislação Específica do Eixo Fundamental e Conformidade.

INVESTIMENTOS – No que diz respeito a este Eixo, temos duas leis que precisam ser observadas.

- A Lei Federal n° 10.257/2001, mais conhecida como Estatuto da Cidade, traz à luz a temática do planejamento e desenvolvimento sustentável das cidades através da regulamentação dos arts. 182 e 183 da Constituição Federal, onde as diretrizes gerais estabelecidas no Estatuto buscam orientar a ação dos agentes responsáveis, indicando que as cidades devem ser tratadas no todo, ou seja, em seus territórios urbano, rural e periurbano.
- Lei N° 6.513/77 que dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico; sobre o Inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural.
- As Leis n° 13.683/18 e n° 14.000/20 que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, para dispor sobre a elaboração do Plano de Mobilidade/

DS 6 – Análise de Conformidade do Eixo Investimentos.

- O município **não possui** Plano Diretor e isso implica na exposição da falta de segurança jurídica à captação de investimentos, sobretudo privados.
- Ainda que o Município esteja dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) da Cantareira, cujo Plano de Manejo foi aprovado pelo Decreto 65.244/2020, é fundamental alicerçar e interligar as bases deste documento com o Plano Diretor.
- O Plano de Mobilidade do Município **está prestes a estar desatualizado**, necessitando, portanto, atualização.

IMPORTANTE: A falta ou desatualização afeta diretamente a capacidade de captação de investimentos público e, sobretudo, privados de qualidade. Este é um fator decisivo ao futuro da Estância Turística, como tal.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DE BASE COMUNITÁRIA DE JOANÓPOLIS 2024 – 2027.

Este documento está alicerçado, como comentado anteriormente, em três **EIXOS.**

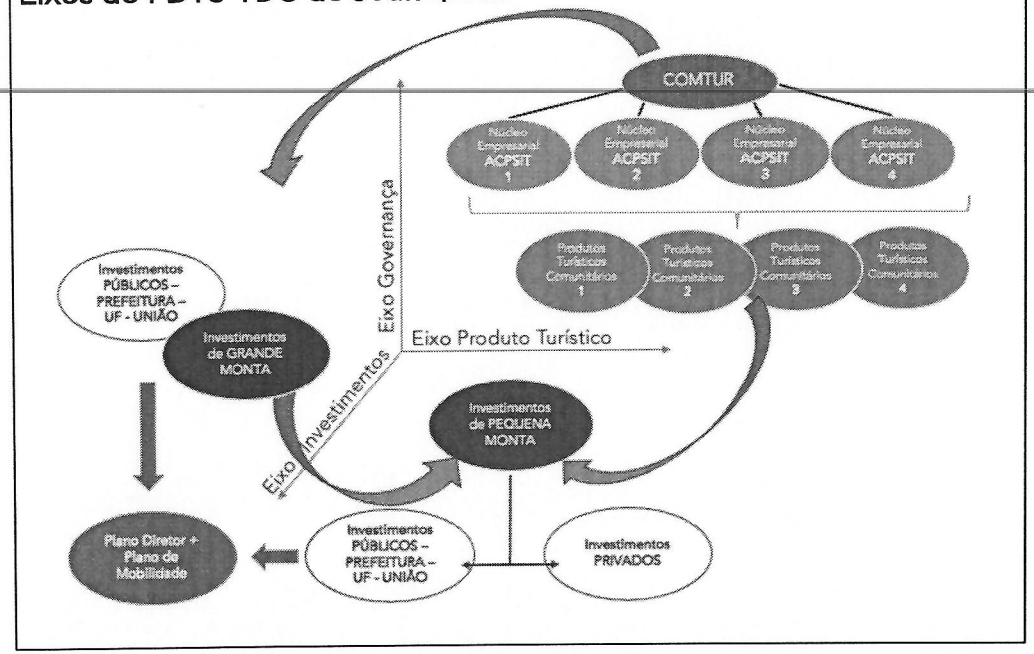
É importante perceber como eles interagem entre si. Todo processo tem-se início na parceria entre COMUNIDADES DE INTERESSE e o PODER PÚBLICO, que se dá através do COMTUR. Nele estão os **Núcleos Empresariais nas Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico – ACPSITs** , trazendo, portanto, o alcance e a capilaridade necessárias para que o processo de **GOVERNANÇA** flua de maneira organizada.

Serão nestes Núcleos Empresariais que surgirão e se consolidarão, os **PRODUTOS TURÍSTICOS DE BASE COMUNITÁRIA**, e que pela integração destas ofertas darão lastro necessário a materialização do **PRODUTO TURÍSTICO JOANÓPOLIS**, direcionado a Feiras de Turismo e ao mercado de distribuição. E por fim, e não menos importante, tem-se os **INVESTIMENTOS**, subdivididos em dois grupos, os de GRANDE MONTA e os de PEQUENA MONTA.

Ambos são necessários, sendo que os primeiros darão lastro, **segurança jurídica** que tanto necessita o investidor, seja ele local ou não, bem como também condições para a região da Praça Matriz buscar a sua identidade como ponto central para o turismo da cidade. Já os de pequena monta, trarão as condições necessárias para que o turismo se desenvolva, e cresça nas comunidades de

forma ORGÂNICA/EXPONTÂNEA, bem como também irá propiciar uma maior **segurança de mercado,** para que os pequenos investimentos que são aqueles individuais e familiares, ocorram também de forma natural como um desdobramento da organização da atividade turística em todos os níveis. São das pequenas e constantes expansões, dos pequenos negócios, que se percebe o resultado efetivo na **geração de emprego e renda local.**

Eixos do PDTS-TBC de Joanópolis



Neste sentido, quando o Estado constrói o caminho, pavimenta os alicerces do desenvolvimento sustentável equilibrado, através do amplo diálogo, e permite a total integração com a sociedade, o mercado turístico responde imediatamente.

Nas próximas sessões serão apresentados os aspectos e características tático-operacionais principais de cada eixo, começando pelo tripé da Missão, Visão, Valores, passando pelas Diretrizes Gerais do PDTS-TBC. Em seguida têm-se os Macro Programas de cada eixo, com os respectivos submetas e sugestões de ações, como forma metodológica de execução, para por este plano em prática.

MISSÃO

Promover um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico de Joanópolis de forma responsável, sustentável , cooperativo e inclusivo com o ecossistema turístico.

VISÃO

Ser um efetivo instrumento, norteador de longo prazo, de construção de processo de confiança, com o mercado interno e externo, e que resultem em um desenvolvimento turístico municipal, integrado no contexto regional.

VALORES

Cooperação, inovação, ética, sinergia, responsabilidade e sustentabilidade.

DIRETRIZES GERAIS DO PDTS-TBC

No âmbito do PNTCOOP, as diretrizes são essencialmente as referências que irão nortear os Macro Programas, bem como seus respectivos objetivos. Tornam-se necessárias como balizadores, para que ações futuras estejam sempre em consonância com todos os Orientadores Estratégicos. O quadro abaixo apresenta sete diretrizes básicas.

Diretrizes do PDTS-TBC		Referência
1ª	Garantir que o planejamento, e desenvolvimento e consolidação dos produtos turísticos observem os aspectos locais, deste a perspectiva social, ambiental e econômica, bem como também fortalecer os laços com a Administração Local, através do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.	Desenvolvimento Turístico Sustentável e Responsável e ODS.
2ª	Certificar que o planejamento, desenvolvimento e consolidações das ações tático e operacionais de capacitação propiciem oportunidades de inclusão das comunidades de entorno.	Turismo de Base Comunitária (TBC).
3ª	Garantir que os Produtos Turísticos sejam por essência, de Base Comunitária onde o processo de gestão esteja atrelado aos Núcleos Empresariais de cada uma das 03 Áreas Prioritárias.	TBC.

4ª	Assegurar que os Macro Programas tenham efeitos e impactos diretos e percebidos nos resultados de geração de emprego e renda, contribuindo com as receitas do Município.	Desenvolvimento Turístico Sustentabilidade e Responsável e ODS.
5ª	Fortalecimento da cooperação e do associativismo nas comunidades prioritárias	TBC.
6ª	Contribuir com a qualificação da mão de obra, a fim de criar um ambiente próspero na geração de emprego e renda, dentro e fora das comunidades prioritárias.	MTUR.
7ª	Garantir que as empresas turísticas, pertencentes ao ecossistema, participem dos núcleos empresariais, e estejam todas dentro do CADASTUR.	MTUR.

Através da observância e assunção destas Diretrizes deste plano, e aliadas ao **ASPECTOS METODOLÓGICOS (AM) & DIAGNÓSTICO SITUACIONAL (DS).**do Turismo de Joanópolis, a seguir, serão apresentados os MACRO PROGRAMAS do PDTS – TBC 2024 – 2027.

MACRO PROGRAMAS

Esta sessão apresenta os macros programas do PDTS – TBC de Joanópolis. Seguindo na mesma lógica, cada eixo possui seu respectivo macro programa, com as suas METAS e Submetas específicas.

Macro Programa 1 – Governança.

EIXO FUNDAMENTAL GOVERNANÇA	
META 1:	**Criação e Organização dos Núcleos Empresariais nas Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico – ACPSITs.**
OBJETIVO	Ter até 2024 Núcleos Empresariais Locais organizados nas ACPSITs.
Submeta 1.1: Organização dos Núcleos Empresariais.	Ter organizado os Núcleos Empresariais Locais de cada uma das 04 (quatro) ACPSITs, com a criação da MICRO REDE DE CONEXÕES nestas áreas.

AÇÕES E DESDOBRAMENTOS	1. Identificação de equipamentos turísticos e respectivos empresários em cada uma das 04 ACPSITs e criar MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS. 2. Identificação das produções associadas de interesse no entorno dos empreendimentos turísticos e integrá-los a MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS. 3. Capacitar os empreendedores em associativismo e turismo. 4. Formação dos Núcleos Empresariais Locais gestor de cada ACPSITs, com a formação das lideranças. 5. Elaboração das estratégias de comunicação – promoção turística através da MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS. 6. Monitoramento de Resultados.

EIXO FUNDAMENTAL GOVERNANÇA	
META 2:	**Reorganização do COMTUR conectado com os Núcleos Empresariais das ACPSITs.**
OBJETIVO	Ter até 2024 a reorganizar do processo de tomada de decisão estratégicas através de Núcleos Empresariais conectados com um COMTUR tripartite. Integração dos Núcleos Empresariais entorno da organização do COMTUR.
Submeta 2.1: Reorganização do COMTUR.	Ter um COMTUR mais bem estruturado, desde o ponto de vista legal, como tático operacional com capilaridade de assertividade no processo de tomada de decisão, conectado com as ACPSITs.

AÇÕES E DESDOBRAMENTOS	1. Reorganização da Lei do COMTUR 2. Reorganização da gestão do COMTUR com elaboração de um novo Regimento Interno através da articulação e engajamento empresarial através dos Núcleos Empresariais das 04 ACPSITs. 3. Planejamento Estratégico. 4. Monitoramento de Resultados.

Macro Programa 2 - Produtos Turísticos.

EIXO FUNDAMENTAL PRODUTOS TURÍSTICOS.	
META 3:	**Roteiros Turísticos das Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico.**
OBJETIVO	Ter até 2025, pelos menos 01 Roteiro de 01 dia em cada ACPSIT com Tarifário + política de comissionamento + política de cancelamento.
Submeta 3.1: Roteiros de 01 dia nas ACPSITs.	Ter organizado 01 Roteiro Turístico nas ACPSITs, realizado e operado através dos Núcleos Empresariais Locais, e comercializados por empresa local. Criação da MICRO REDE DE CONEXÕES nestas áreas.
AÇÕES E DESDOBRAMENTOS	1. Reuniões mensais itinerantes realizadas com os representantes dos Núcleos Empresariais das ACPSITs, para elaboração 01 Roteiro Turístico Integrado - Produtos Turístico Joanópolis. 2. Elaboração das estratégias de comunicação – promoção turística através da MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS.

	3. Monitoramento de Resultados.

EIXO FUNDAMENTAL PRODUTOS TURÍSTICOS.	
META 4:	**Produtos Turísticos de Joanópolis – segmentação estratégica**
OBJETIVO	Organizar e Integrar a Oferta Turística de base Comunitária das 04 ACPSITs, para comercialização.
Submeta 4.1: Roteiros de Cicloturismo e Aventura*.	Ter organizado 04 Produtos Turísticos de Joanópolis nas ACPSITs de 01 dia, destinado a Operadoras Minoristas e ao mercado de Feiras de Turismo + 01 Produto Turístico Integrado de 02 dias - Roteiros Integrados.
Submeta 4.2: Roteiros de Peregrinação.	Ter organizado 02 itinerários - Roteiros Integrados - de Peregrinação nas ACPSITs, que farão parte do Produtos Turístico Joanópolis.
Submeta 4.3: Roteiros de Históricos-Culturais.	Ter organizado 01 Produto Turístico de Joanópolis nas ACPSIT (roteiro integrado), destinado a Operadoras Minoristas e ao mercado de Feiras de Turismo.
AÇÕES E DESDOBRAMENTOS	1. Identificação de equipamentos turísticos e respectivos empresários em cada uma das 04 ACPSITs e criar MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS. 2. Identificação das produções associadas de interesse no entorno dos empreendimentos turísticos e integrá-los a MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS. 3. Estabelecer com o Núcleo Empresarial das 04 ACPSITs os percursos com GEOREFERENCIAMENTO dos mesmos.

	4. Elaboração das estratégias de comunicação – promoção turística através da MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS. 5. Monitoramento de Resultados.
	*Necessário capacitação de operadores e empreendimentos em SGS – Sistema de Segurança e Salvamento.

Macro Programa 3 - Investimentos

EIXO FUNDAMENTAL INVESTIMENTOS	
META 5:	**PLANO DIRETOR e PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE – GRANDE MONTA.**
OBJETIVO	A - Ter até 2026 o Plano Diretor e o Plano Municipal de Mobilidade atualizados. Este processo é fundamental ao atendimento a Legislação vigente - Lei 10257/01 que traz o Estatuto da Cidades e a Lei 14000/22, que trata do plano de mobilidade (Ver ANEXO – Legislação, pág. 25) Ter mapeado e consolidado nas Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico ou ACPSIT dentro do planejamento urbano de todos os municípios consorciados até 2027. Esta ação é fundamental `concentração de esforços do poder público local na adoção de ações de planejamento urbanístico criando assim, um ambiente mais próspero aos investimentos em ativos turísticos. B – Ter o desenvolvimento econômico das ACPSITs pelo **VOCACIONAMENTO**, de acordo com os atributos locais (meio ambientais, geográficos e econômicos) a fim de que a captação de

	investimentos turísticos possa ser melhor direcionada, garantindo que os mesmos tragam o melhor benefício possível para as comunidades do entorno.
Submeta 5.1: Zonas de Interesse Turístico – ZITS.	Ter consolidado no município as ACPSITs, ao Plano Diretor Urbanístico, com a determinação dos ativos turísticos, à captação de projetos e investimentos públicos e privados.
INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS	Contratação de empresa especializada para elaboração dos estudos técnicos dos referidos planos. Período: 2025 a 2027.
AÇÕES E DESDOBRAMENTOS	Elaboração dos Projetos de Lei para legitimação dos referidos planos junto ao poder legislativo, a saber: ❖ Projeto de Lei que altera o Plano Diretor* ❖ Projeto de Lei que altera a LUOS. ❖ Projeto de Lei que altera o COE. ❖ Projeto de Lei que estabelece o Plano de Mobilidade. Monitorar o ganho de arrecadação a partir da aplicação das alterações propostas pelos novos textos da lei. IMPORTANTE: a inserção das ACPSITs nos documentos.

EIXO FUNDAMENTAL INVESTIMENTOS	
META 6:	**Revitalização da Praça - GRANDE MONTA** (ênfase na Área Comunitária Prioritária Sustentáveis de Interesse Turístico Urbana)
OBJETIVO	Ter até 2027 a revitalização da Praça
Submeta 6.1: Revitalização da Praça*	Revitalização da Praça com Projeto Paisagístico e Iluminação Pública.
AÇÕES E DESDOBRAMENTOS	1. Elaboração de concurso público – sugestão - para Projeto da Praça – paisagismo e iluminação pública. 2. Elaboração do ETP e TR. 3. Contratação de Empresa Especializada para realizar as obras do projeto.

EIXO FUNDAMENTAL INVESTIMENTOS	
META 7:	**SINALIZAÇÃO TURÍSTICA – PEQUENA MONTA** (ênfase nas Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico Rural 1 e 2, Cancan e Cachoeira, respectivamente)
OBJETIVO	Ter até 2026 nas Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico, instalada as placas de sinalização turística nas vias públicas, equipamentos e atrativos turísticos.

Submeta 7.1: Sinalização Turística.	Ter as vias públicas de estratégicas de acesso às Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico, bem como seus respectivos atrativos e equipamentos turísticos devidamente sinalizados*
AÇÕES E DESDOBRAMENTOS	1. Com apoio dos Núcleos Empresariais, realizar o georreferenciamento nas vias públicas dos trajetos e atrativos para os segmentos de Cicloturismo e Turismo de Fé. 2. Definição do modelo de Sinalização Turística. 3. Elaboração do ETP e TR. 4. Contratação de Empresa Especializada para instalação e manutenção das placas.

*Esta recomendação já havia sido feita no PDT de 2017.

CRONOGRAMA EXECUTIVO

Este cronograma executivo é uma sugestão a fim de dar o "ponta pé", ao processo de discussão comunitária e sistêmica, envolvendo as Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico, localizadas tanto nas áreas rurais, quanto urbanas. É muito importante que este debate seja constantemente aprimorado através dos Núcleos Empresariais locais e, sobretudo dentro do COMTUR. As pautas de GOVERNANÇA, PRODUTOS TURÍSTICO (incluindo o calendário de eventos) e os INVESTIMENTOS, os três eixos fundamentais, sempre devem ser os assuntos predominantes do conselho.

Não obstante, é sempre bom salientar que assim como a estruturação deste PDTS – TBC têm o seu sentido e direção da discussão, a partir do modelo "debaixo para cima" ou "botton-up", as ações e o MONITORAMENTO das mesmas, precisam observar o mesmo sentido. A participação a INCLUSÃO dentro de processos DEMOCRÁTICOS, objetivando a melhora constante e contínua da qualidade da oferta e demanda turística do município, é o que fará o Turismo de Joanópolis ser de fato SUSTENTÁVEL & RESPONSÁVEL.

		ANO 1												ANO 2												ANO 3-5		
EIXO FUNDAMENTAL GOVERNANÇA		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24	Mês 25	ao	Mês 60
META 1:	**Criação e Organização dos Núcleos Empresariais nas Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico – ACPSITs.**	Identificação de equipamentos turísticos e respectivos empresários em cada uma das 4 ACPSITs e criar MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS.			Capacitar os empreendedores em associativismo e turismo.				Formação dos Núcleos Empresariais Locais gestor de cada ACPSITs, com a formação das lideranças.					Monitoramento de Resultados.													
Submeta 1.1: Organização dos Núcleos Empresariais.				Identificação das produções associadas de interesse no entorno dos empreendimentos turísticos e integrá-los a MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS.					Elaboração das estratégias de comunicação – promoção turística através da MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS.					Planejamento Estratégico.							Monitoramento de Resultados.							
META 2:	**Reorganização do COMTUR conectado com os Núcleos Empresariais das ACPSITs.**	Reorganização da Lei do COMTUR - através de reuniões mensais.							Ter um COMTUR mais bem estruturado, desde o ponto legal, como tático operacional com capilaridade de assertividade no processo de tomada de decisão, conectado com as ACPSITs.																			
Submeta 2.1: Reorganização do COMTUR.			Rediscutir o Regimento Interno Novo através de Reuniões mensais itinerantes.																									

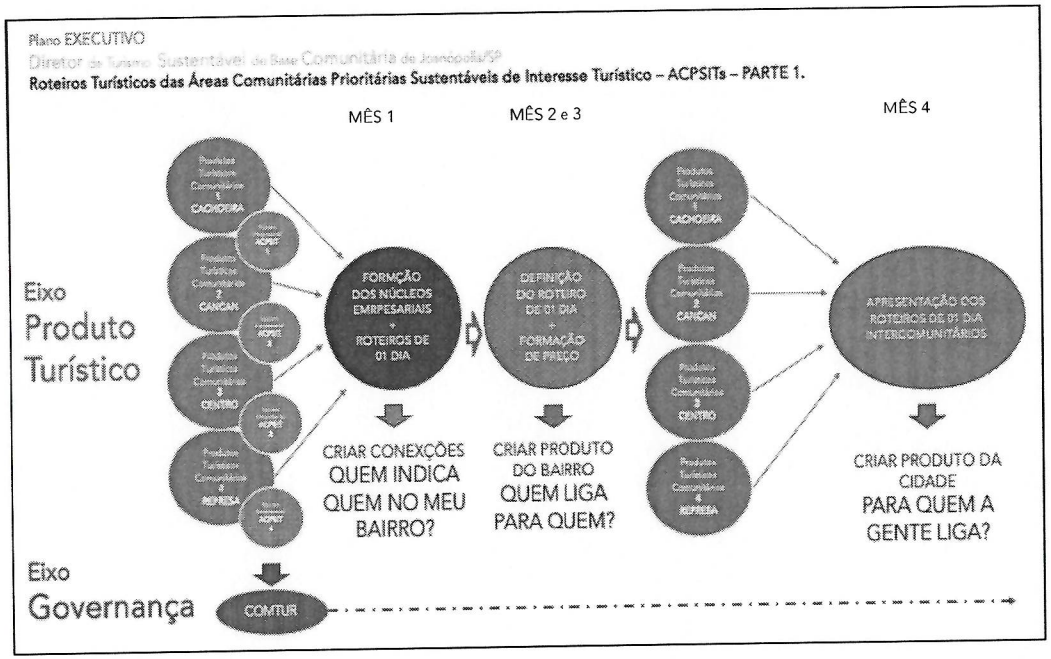
EIXO FUNDAMENTAL PRODUTOS TURÍSTICOS.		ANO 1												ANO 2												ANO 3 ao 5		
META 3:		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24	Mês 25	ao	Mês 60
Submeta 3.1: Roteiros de 01 dia nas ACPSITs.	**Roteiros Turísticos das Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico.**		Reuniões mensais itinerantes realizadas em cada uma das ACPSITs, para elaboração 01 Roteiro Turístico de 01 dia, realizado e operado através dos Núcleos Empresariais Locais.											Monitoramento de Resultados.														
			A cada reunião, pelo menos 3 empreendedores irão apresentar seus negócios para criação da MICRO REDE DE CONEXÕES nestas áreas.																									
		Identificação de equipamentos turísticos e respectivos empresários em cada uma das 4 ACPSITs e criar MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS.																										
										Identificação das produções associadas de interesse no entorno dos empreendimentos turísticos e integrá-los a MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS.																		
											Identificação das produções associadas de interesse no entorno dos empreendimentos turísticos e integrá-los a MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS.																		
											Formação do Roteiro de 01 dia em cada uma das ACPSIT e precificação.																	
											Elaboração das estratégias de comunicação – promoção turística através da MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS.																		

EIXO FUNDAMENTAL PRODUTOS TURÍSTICOS.		ANO 1												ANO 2												ANO 3 ao 5		
META 4:	**Produtos Turísticos de Joanópolis – segmentação estratégica**	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24	Mês 25	ao	Mês 60
Submeta 4.1: Roteiros de Cicloturismo e Aventura^.	Ter organizado 4 Produtos Turísticos de Joanópolis nas ACPSITs, destinado a Operadoras Minoristas e ao mercado de Feiras de Turismo.										Reuniões mensais itinerantes realizadas com os representantes dos Núcleos Empresariais das ACPSITs, para elaboração 01 Roteiro Turístico Integrado - Produtos Turístico Joanópolis.										Monitoramento de Resultados.							
Submeta 4.2: Roteiros de Peregrinação.	Ter organizado os itinerários de Peregrinação nas ACPSITs, que farão parte do Produtos Turístico Joanópolis.												Formação do Roteiro de 01 dia em cada uma das ACPSIT e precificação.															
Submeta 4.3: Roteiros de Históricos-Culturais.	Ter organizado 01 Produto Turístico de Joanópolis nas ACPSIT - Central, destinado a Operadoras Minoristas e ao mercado de Feiras de Turismo.												Elaboração das estratégias de comunicação – promoção turística através da MICRO REDE DE CONEXÕES TURÍSTICAS.															

EIXO FUNDAMENTAL INVESTIMENTOS		ANO 1												ANO 2												ANO ao 5		
META 5:	**PLANO DIRETOR e PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE.**	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24	Mês 25	ao	Mês 60
Submeta 5.1: Zonas de Interesse Turístico – ZITS.	Ter consolidado no município as ACPSITs ao Plano Diretor Urbanístico com a determinação dos ativos turísticos à captação de projetos e investimentos públicos e privados.				Elaboração do ETP e TR para publicação Edital para contratação de empresa especializada para Elaboração de Plano Diretor e Plano de Mobilidade																							
AÇÕES E DESDOBRAMENTOS	Elaboração dos Projetos de Lei para legitimação dos referidos planos junto ao poder legislativo, a saber:													Execução dos Estudos e Elaboração do Plano Diretor e Plano de Mobilidade														
	❖ Projeto de Lei que altera o Plano Diretor*																										Elaboração dos Projetos de Lei para legitimação dos referidos planos junto ao poder legislativo	
	❖ Projeto de Lei que altera a LUOS.																										Projeto de Lei que altera a LUOS.	
	❖ Projeto de Lei que altera o COE.																										Projeto de Lei que altera o COE.	
	❖ Projeto de Lei que estabelece o Plano de Mobilidade.																											v Projeto de Lei que estabelece o Plano de Mobilidade.

	Monitorar o ganho de arrecadação a partir da aplicação das alterações propostas pelos novos textos da lei. IMPORTANTE: a inserção das ACPSITs nos documentos.						
EIXO FUNDAMENTAL INVESTIMENTOS							
META 6:	**SINALIZAÇÃO TURÍSTICA** (ênfase nas Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico Rural 1 e 2, Cancan e Cachoeira, respectivamente)		Com apoio dos Núcleos Empresariais realizar o georreferenciamento nas vias públicas dos trajetos e atrativos para os segmentos de Cicloturismo e Turismo de Fé.				
Submeta 6.1: Sinalização Turística.	Ter as vias públicas de estratégicas de acesso às Áreas Comunitárias Prioritárias Sustentáveis de Interesse Turístico, bem como seus respectivos atrativos e equipamentos turísticos devidamente sinalizados*				Definição do modelo de Sinalização Turística.	Elaboração do ETP e TR para publicação Edital para contratação de empresa especializada para Instalar a Sinalização Turística e execução.	
META 7:	**Revitalização da Praça** (ênfase na Área Comunitária Prioritária Sustentáveis de Interesse Turístico Urbana)			Elaboração de concurso público – sugestão - para Projeto da Praça – paisagismo e iluminação pública.	Elaboração do ETP e TR.	Contratação de Empresa Especializada para realizar as obras do projeto e	

Submeta 7.1: Revitalização da Praça*	Revitalização da Praça com Projeto Paisagístico e Iluminação Pública.					execução do projeto.	

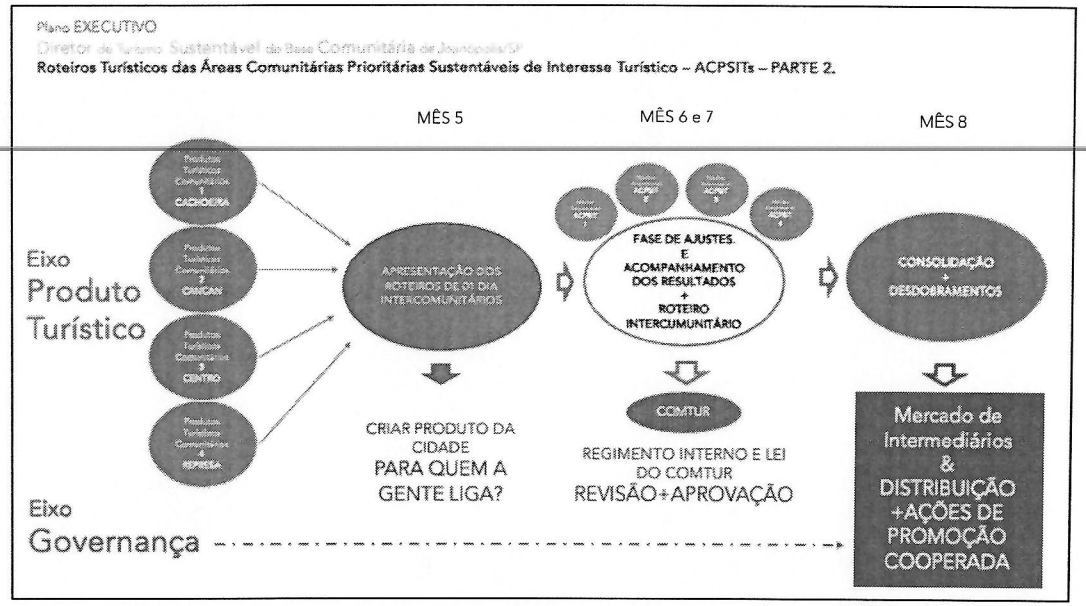


No que diz respeito, a parte executiva dos EIXOS PRODUTO TURÍSTICO e GOVERNANÇA, destaca-se as ações táticas-operacionais em um planejamento, a partir da entra da versão definitiva do PDTS – TBC. Nesse âmbito, é fundamental salientar que, de acordo com Mielke (2018), a organização da GOVERNANÇA tem maiores chances de prosperar a partir de pautas da AGENDA POSITIVA, dentre elas, produtos turísticos e investimentos, nesta ordem. As figuras ao lado e abaixo trazem este detalhamento.

Vale destacar que o processo tem início com a formação dos Núcleos Empresariais na construção das micro conexões locais dentro de cada **ACPSITs.** Será a partir delas que se formam os Roteiros de 01 dia – (ver Meta 3, Submeta 3.1), posteriormente os Roteiros Integrados – (ver Meta 4).

Uma vez criadas e em processo de consolidação, é que se discutem as questões relativas ao processo de governança, tanto dos Núcleos Empresariais, propriamente ditos, como também do COMTUR. Em outras palavras, constrói-se a governança do turismo no município, a partir das comunidades de interesse turístico. Nos primeiros 4 meses objetiva-se, portanto, ter os roteiros das ACPSITs prontos para serem apresentados.

Feito este processo, os meses seguintes são de ajustes, testes e acompanhamento dos resultados, que serão feitos através dos próprios núcleos e pelo COMTUR.



Será a partir da observância deste processo todo de ajustes, que as comunidades terão subsídios de ter mais conhecimento e propriedade para discutir a atividade turística no município. Em paralelo ao mesmo período, o COMTUR, por sua vez, terá melhores condições a avaliar sua atuação junto aos Núcleos Empresariais.

Toda esta instrumentalização objetiva melhorar as discussões acerca do turismo, seus impactos e como o poder público (parte fundamental da engrenagem do SIMTUR - Mielke, 2018) atuará como estimulador/apoiador/fomentador do desenvolvimento turístico sustentável. Será neste momento que as discussões sobre Regimento Interno e Lei do COMTUR devem ganhar mais força e propósito.

Espera-se que a organização dos núcleos, dos seus produtos e dos Roteiros Integrados, (ver Meta 4) que o turismo comece um processo natural de despertar para o mercado de intermediários. Espera-se também, que ações de promoção cooperada dos produtos turísticos comecem a ganhar força. Todos estes processos são indicadores naturais, quando o associativismo e o cooperativismo surgem, como instrumentos de agregação de valor - *pela simples percepção de sua necessidade frente às expectativas do mercado turístico emissor.*

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. Desenvolvimento regional endógeno: (re) construção de um conceito, reformulação de estratégias alternativas (à guerra fiscal). In Anais do XXIII Encontro Nacional de Economia. Salvador, Anpec. 1995. _____. É o negócio ser pequeno, mas em grupo. Fortaleza. [s.n], 1995.

ASHLEY, C & Mitchell, J Doing the right thing approximately not the wrong thing precisely: Challenges of monitoring impacts of pro-poor interventions in tourism value chains. London. Overseas Development Institute, 2008.

BARBOSA, M. A C.; Zamboni, R. A Formação de um "cluster" em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito - MS Brasília: IPEA (2000). (Texto para Discussão n° 772). Mimeografado.

BROOKS World Poverty Institute – BWPI. Using Mixed Methods in Monitoring and Evaluation: Experiences from International Development. BWPI Working Paper 107, Manchester, Reino Unido, 2009. BUCKEY, R. Case studies in ecotourism. Cabi International: Oxfordshire, Reino Unido. 2003.

CASSIOLATO, J. E.; Lastres, H. M. M., Arroio, A. C. Sistema de Inovação e Desenvolvimento: Mitos e Realidade da Economia do Conhecimento Global. In: Helena Maria Martins Lastres; Jose Eduardo Cassiolato; Ana Arroio. (Org.). Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: UFRJ e Contraponto, p. 17-50., 2005.

CASSIOLATO, J. E.; Szapiro, M. H. S. Uma caracterização de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: Helena M. M. Lastres, José E. Cassiolato e Maria L. Maciel. (Org.). Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, p. 35-50. 2003.

CHAPMAN, M., & Kirk, K. Lessons for Community Capacity Building: A summary of the research evidence., 2001. Acessado em 18 de Jan. Disponível em:http://www.scot- homes.gov.uk/pdfs/pubs/260.pdf.

CLAUDE, B. Performance-based management: case study on the monitoring and evaluation unit of phase 2, US Agency for International Development USAID, Washington, 2000.

CTO- Caribbean Tourism Organisation Competing with the Best: Good Practices in Community Based Tourism in the Caribbean, 2006. [on line] Acessado em 23 de março de 2023. Available from: http://www.onecaribbean.org/goodpractices/bestpractices.aspx>

EPLER Wood, M., Jones, H Community-based Tourism Enterprise in Latin America. Burlington. EplerWood International., 2008. Acessado em 18 de Jan. Disponível em: ESTEVE Secall, R.. Los agrupamientos (clusters) turísticos como base analítica de la competitividad de los territórios de orientación turística. Málaga, Universidad de Málaga, 2002. Mimeografado.

GARRIDO, I. M. D. A. Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, clusters e redes. 124 p. Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2001. Dissertação de Mestrado não publicada. GODFREY, K., & Clarke, J. The tourism development handbook: a practical approach to planning and marketing. London: Continuum., 2000.

GOODWIN, H, Santilli, R. Community-Based Tourism: a success? ICRT Occasional Paper 11..,2009. Acessado em 18 de Jan. Disponível em: HAINSWORTH, D. Jamieson, W. A Toolkit for Monitoring and Managing Community-based Tourism, SNV Vietnam and Asia Pro-Poor Sustainable Tourism Network and University of Hawaii, Hanoi., 2007.

JORDAN, J.; C. Hunt; & A. Stronza. An ecotourism partnership in the Peruvian Amazon: the case of Posada Amazonas (Chapter 3: 30-48). In A. Stronza and W. Durham. Ecotourism and Conservation in the Americas. Cabi: Oxfordshire, Reino Unido, 2008. KANE, M. & Trochim, W. Concept Mapping for Planning and Evaluation. Thousand Oaks, CA: Sage Publications., 2007.

MIELKE, E. J. C. Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária. Campinas, São Paulo: Átomo &Alínea, 2009, v.1. p.190., 2009.

MIELKE, E. J. C., Pereira. A. Desenvolvimento Econômico e Social através do Turismo: interações entre atores locais. In: Anais do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul / III Seminário da ANPTUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, Caxias *do Sul, Brazil., 2006.*

MIELKE, E. J. C. SIMTUR: o caminho do verdadeiro desenvolvimento turístico para seu município. Ed. CRV, 2018.

MOSCARDO, G. (Ed.). Building community capacity for tourism development. Australia , 2008. MITCHELL, J. & Muckosy P A misguided quest: Community-based tourism in Latin America ODI Opinion 102, 2008.

ORGANIZAC ÃO MUNDIAL DO TURISMO-OMT. Introduc ão ao Turismo. Roca. São Paulo-SP. 367 p. 2001.

PEGAS, F., & Stronza, A. Ecotourism and sea turtle harvesting in a fishing village of Bahia, Brazil. Conservation and Society, 8(1), 15–25., 2010.

RODRIGUEZ, A. Tourism, indigenous peoples and conservation in the Ecuadorian Amazon (pp. 155- 165). In A. Stronza and W. Durham. Ecotourism and Conservation in the Americas. Cabi: Oxfordshire, Reino Unido, 2008.

SANTINI, R. & Goodwin, H. (2009) Community-based tourism: a success? International Centre for Responsible Tourism ICRT Occasional Paper 11., 2009.

UNDP. Human Development Report 2006 Beyond Scarcity: Power, Poverty and the Globar Water Crisis, United Nations Development Programme Energy and Environment Group, New York, EUA. 2006

UNWTO. Signposts for Sustainable Tourism: A Guidebook for The Development and Use of Indicators for The Development of Tourism Destinations. United Nations World TourismOrganization. Madrid, Espanha, 2004. _____Poverty Alleviation Through Tourism – A Compilation of Good Practices. United Nations World Tourism Organization. Madrid, Espanha, 2006

WWF International. Guidelines for community-based ecotourism development WWF International, 2001. Acessado em 17 de jan. Disponível em: http://www.icrtourism.org/Publications/WWF1eng.pdf.

ANEXOS.

ANEXO 1 - Formulário da Pesquisa de Demanda - PDTS-TBC - Joanópolis 2024 – 2027.

Pesquisa de Demanda - PDT - Joanópolis 2024 - 2027

Olá! Seja bem vindo. Este questionário objetiva analizar o Per64l e Comportamento do Turismo/Excurcionista que vem a Joanópolis.

1. Local da Pesquisa Marcar apenas uma oval.
   - Cachoeira dos Pretos
   - Centro
   - Cancan
2. Gênero
   - Masculino
   - Feminino
   - Prefiro não responder
3. Sua Idade

16 a 17 anos
18 a 24 anos
25 a 34 anos
35 a 44 anos
45 a 59 anos
mais do que 60

4. Quantos dias voce ficará em Joanópolis
   Um dia
   Dois dias
   Três dias
   Mais do que 4 dias
5. De que UF você vem? *
6. De que Cidade você veio? *
7. Você vem só ou com amigos ou familia.
   Estou sozinho
   Estou com amigos e família
   Estou só com amigos
   Estou só com a familia
8. Qual é a renda familiar?
   Até 1 SM
   De 1 a 2 SM
   De 3 a 4 SM
   De 5 a 6 SM
   De 7 a 8 SM
   De 9 a 10 SM
   Acima de 10 SM
   Não quero responder

Não sei.

9. Qual é a sua principal motivação de vir a Joanópolis?
   - Lazer
   - Negócios
   - Eventos
   - Outros

10. Sendo mais específico na sua motivação, quais dos itens abaixo mais te atrair em Joanópolis?

Marque todas que se aplicam.

- Contato com a natureza
- Desejo de aventura
- História e arte
- Experiências gastronômicas
- Bons momentos com as pessoas com quem estou ou comigo mesmo
- Cachoeiras
- Bem-estar
- Momentos românticos
- Experiências rurais
- Vida Noturna
- Shows e festas
- Encontro com os amigos
- Aspectos religiosos
- Ficar na nossa casa de campo Familia
- Outros

11. É a primeira vez em Joanópolis?
    - Sim
    - Não

12. Número de vezes que veio a cidade?
    - 1 vezes

2 a 4 vezes
Mais do que 5 vezes

13. Está hospedado em Joanópolis?
    Sim
    Não
14. Qual é o meio de hospedagem que está usando?
    Hotel/Pousada
    Airbnb
    Minha casa própria de veraneio
    Casa de amigos/parentes
    Camping
    Casa alugada de temporada
15. Como você viaja?
    Sozinho
    Com um casal jovem
    Com um casal maduro
    Familia com crianças mais jovens
    Família com lhos mais velhos (+18)
    Grupo de amigos
16. Com quantas pessoas voce está viajando nesta oportunidade?
    2
    3
    4
    5
    entre 6 e 7
    entre 8 e 10
    entre 11 e 20
    entre 21 e 40

mais do que 40.

17. Forma de Viagem, como você organizou a viagem?
    - Através de uma Agência de Viagens ou Guia de Turismo
    - Fiz por conta, foi autoguiada
    - Organizada sem fins lucrativos (ex: vim com o Clube)
18. Tipo de transporte que você utilizou?
    - Veiculo próprio
    - Veiculo alugado
    - Ônibus
    - Bicicleta
    - Van
    - Andando - Peregrinação
19. Você está viajando com o seu animal de estimação?
    - Sim
    - Não
20. Como soube de Joanópolis?
    - Amigos/parentes
    - Internet
    - Instagram
    - Guias de Turismo
    - Convite de grupos
21. Como você está avaliando a sua experiência em Joanópolis?
    - Muito boa
    - Boa
    - Razoável
    - Ruim
    - Muito ruim

22. Você recomendaria Joanópolis para um amigo
    Sim
    Não

ANEXO 2 - Formulário da Pesquisa de Demanda - PDTS-TBC - Joanópolis 2024 – 2027.